PROJETO DE LEI

Estado cria fundo para manter e preservar unidades de conservação

Mato Grosso - Página A5

PANTANAL E AMAZÔNIA

MT firma pacto federativo para combate aos incêndios florestais

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Clima afeta produção, e PIB do agro cai 3% no 1º trimestre

Mato Grosso - Página A4

DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, quinta-feira, 6 de junho de 2024

Ano LVI ◆ No 16463 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

LAVAGEM DE DINHEIRO

CV monopolizava shows com apoio de agentes público e político e empresários

Força Integrada de Combate ao Crime Organizado identificou que núcleo do Comando Vermelho participava da gestão de casas noturnas e contava com o apoio de agentes públicos responsáveis pela fiscalização e concessão de licenças para a realização dos shows em Cuiabá

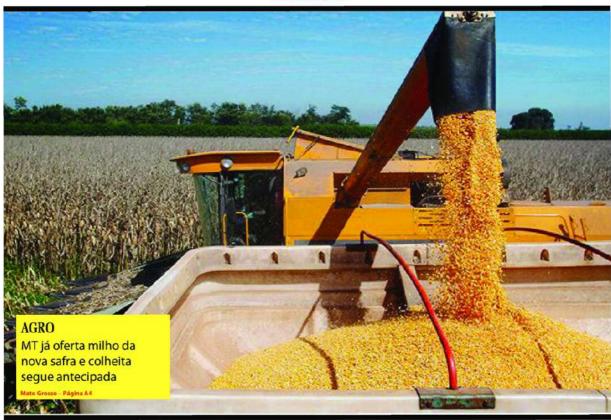
Agentes públicos municipal e estadual, vereador, DJ, promotores de evento, ex-jogadores e empresários estão entre os alvos de uma megaoperação deflagrada, ontem (5), contra o núcleo da maior facção criminosa, o Comando Vermelho (CV), que atua em Mato Grosso e é apontada por lavagem de dinheiro em casas noturnas localizadas em Cuiabá. Intitulada "Ragnatela", a operação da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO/MT) contou com aproximadamente 400 policiais e cumpriu oito mandados de prisão preventiva e 36 de busca e apreensão contra os suspeitos de ligação ou favorecimento do grupo criminoso. Além do Estado, as ordens judiciais, expedidas pelo Núcleo de Inquéritos Policiais da Comarca da Capital, foram cumpridas no Rio de Janeiro. Entre os alvos estão o vereador Paulo Henrique, investigado como interlocutor para liberação dos eventos; o empresário Willian Aparecido da Costa Pereira; DJ Everton Detona; Rodrigo Leal, coordenador de Cerimonial da Câmara da Capital; Rodrigo Anderson Rosa, fiscal da Secretaria Municipal de Ordem Pública; policial penal Luiz Otávio Natalino, e Winkler de Freitas, presidente da Fundação Nova Chance, da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT). A Justiça também determinou o sequestro de nove imóveis e 13 veículos, 68 bloqueios de contas bancárias, afastamento de dois servidores de cargos públicos e quatro suspensões de atividades comerciais. Houve ainda apreensão de joias e relógios.

Mato Grosso - Página A5

AGRO

MT já oferta milho da nova safra e colheita segue antecipada

Mato Grosso - Página A4

Máxima 35
Mínima 20

FUTEBOL

PSV obtém marcas históricas com ajuda de brasileiros

Esportes - Página A8

Isaac Karabtchevsky faz 90 anos, sai em turnê e pede reconhecimento da Palestina

Ilustrado - Página E1

ISSN 1517-3739

9771517373901

INDICADORES

Indicador	Valor
Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4600%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164,05
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente ADELINO M. M. PRAEIRO
Diretor Editorial GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$ 3,00 · Interior R$ 3,50 · Outros Estados R$ 3,50
Domingo: Cuiabá R$ 3,50 · Interior R$ 4,00 · Outros Estados R$ 4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695

ANJ

Economia ilegal afeta país

Práticas criminosas como pirataria, contrabando, sonegação fiscal, furto de serviços como água, luz, TV e internet têm custo alto para o país, apontou o evento "Caminhos do Brasil", iniciativa dos jornais O GLOBO e Valor Econômico e da rádio CBN, com o patrocínio de entidades vinculadas ao setor comercial. Pelas contas do levantamento "Brasil ilegal em números", produzido pelas maiores associações industriais brasileiras, o prejuízo chegou a R$ 454 bilhões em 2022, ou quase 5% do PIB. As perdas registradas por 16 setores econômicos somaram R$ 297 bilhões.

Os tributos que deixaram de ser arrecadados são estimados em R$ 136 bilhões. São recursos que poderiam ser destinados a setores prioritários como educação, saúde ou segurança. Só os furtos de água — equivalentes a 2,6 vezes o volume armazenado no sistema Cantareira, em São Paulo — representaram R$ 14 bilhões. Os de energia alcançaram R$ 6,3 bilhões.

O prejuízo da ilegalidade: mercado ilícito afeta economia e empregos

Há um pensamento equivocado disseminado na população de que essas ilegalidades são um mal menor. Não são. Afetam de forma implacável a todos. O produto piratead, aparentemente semelhante ao original, representa riscos, pois não segue as normas impostas à indústria legal. Perdas em serviços básicos geram impacto nas tarifas, encarecendo as contas pagas por toda a sociedade. No setor de combustíveis, em que as fraudes somam R$ 15 bilhões, produtos adulterados danificam veículos. Reflexo óbvio dessas práticas é o desemprego. Em 2022, elas resultaram em 370 mil vagas com carteira assinada a menos.

É preciso levar em conta também que grande parte dessas práticas está associada ao crime organizado. Em São Paulo, redes de postos ilegais são controladas pela principal facção criminosa do estado, o PCC. Em comunidades do Rio, quadrilhas de milicianos e traficantes se especializaram em vender serviços ilegais à população. Empresas operando dentro da lei são impedidas pelos criminosos de atuar nessas áreas. A ilegalidade vai dos sinais furtados de TV e internet a serviços essenciais como água ou luz.

O enfrentamento à ilegalidade é desafiador. Há avanços, ainda que tímidos. O combate à sonegação é parte importante na discussão da reforma tributária em regulamentação no Congresso. A estimativa é que, dos R$ 454 bilhões perdidos para a ilegalidade, 30% correspondam a impostos não recolhidos. Além da reforma, vários projetos de lei poderiam contribuir para reduzir as perdas. O setor produtivo defende uma política integrada para combater o problema de forma mais célere e a redução de tributos para desestimular o comércio ilegal, que oferece preços mais baixos.

> Pirataria, contrabando, sonegação, desvio de água, luz, TV e internet drenam recursos de áreas essenciais

Está claro que, a despeito de operações policiais realizadas de tempos em tempos, ainda há muito a fazer para coibir as práticas ilegais. É preciso atuar em várias frentes, aperfeiçoando a legislação, ampliando a fiscalização, atuando no combate às quadrilhas. Além disso, é necessário esclarecer à população que ela não leva nenhuma vantagem ao comprar produtos ou serviços falsificados, furtados ou contrabandeados. O país perde recursos e empregos que beneficiariam a todos. Quem lucra com a ilegalidade são apenas os bandidos. A sociedade fica com o prejuízo.

Boa do Dia

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

Dissonante

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe do estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

CHILETTO AFIRMA QUE DIRETORES DAS OBRAS DA COPA DEVEM SER PRESOS...

GENERINO

Erramos

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Silvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

PTB entra no jogo e quer conselheiro do TCE na disputa pelo Governo

Conselheiro Antonio Joaquim, fica onde esta pois se entrar vai perder é perca de tempo.

ANTONIO REIS, Cuiabá/MT
antoniomlreis@terra.com.br

Arsec aprova reajuste de 11,1% na tarifa de água e esgoto

Presente para os consumidores, É claro que a Arsec tomou essa resolução baseado em estudos técnicos seriíssmos, caso contrário a tal agência reguladora não permitiria um aumento dessa magnitude. Principlamente levando em conta que estamos enfrentando uma pandemia e no caso de servidores públicos do executivo de MT um governador chamado Mm responsável pelo maior achatamento de salário da categoria que se viu na história deste Estado. Entre os anos 2018 e 2021 ele reduziu o salário dos servidores em 1% e agora em 2022, a ano mágico da eleição deu uma aumento de 7% isso quando a inflação oficial acusava 12%.. Mas agora é só pagar. É para seu próprio bem senhor...

IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

***

Absurdo esse aumento porque o salário não reajustou nesse percentual e no meu caso o reajuste foi de 7 por cento no salário e o reajuste na água de 11,46, diferença de 4 por cento.

ANTONIO TENUTA, Cuiabá/MT
Astenuta@bol.com.br

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

Nas áreas indígenas ainda encontramos ecossistemas consideravelmente preservados, no entanto, se houver a penetração da atividade garimpeira nesses territórios o equilíbrio ecológico estará seriamente comprometido.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Servidor público busca na música desabafo e alívio espiritual

Parabéns pela reportagem. Aser conseguiu expressar muito bem o que sente pela música.

FÁTIMA BISSOLI, Cuiabá/MT
faabissoli@gmail.com

Entenda como Anitta chegou ao topo do Spotify ao investir em sua carreira no exterior

Que carreira é essa que ninguém consegue ver. Vai Malandra e Envolver, só denigre a imagem da mulher. Valores, nenhum...

WANDER ALMEIDA
wandercyalmeida@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá

PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento. sou muito grata.

DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Diretor-geral da PF troca comando de setor que investiga Bolsonaro

Falta impessoalidade por parte de alguns que assumem cargo público.

MAXWELL TEIXEIRA

Esquerda mira Governo para montar palanque de Lula em MT

É importante Mato Grosso ter um candidato representante da esquerda para o governo estadual, a fim de que haja um contrapeso na peleja eleitoral.

RENATA LAIS SANTOS, Cuiabá/MT

Eduardo Gomes

Fiscalização para apostas esportivas

A regulamentação das empresas de apostas esportivas, também conhecidas como bets, representou sem dúvida um avanço. Com acesso pela internet a sites hospedados em servidores fora ou dentro do país, os brasileiros já movimentavam por ano, segundo o próprio governo, R$ 100 bilhões nessas apostas, sem pagar um centavo de impostos. Mas o problema das apostas jamais se resumiu à arrecadação. Mais importante que a questão tributária é a necessidade de uma fiscalização que garanta a lisura em toda a cadeia dessa nova indústria — da aposta ao pagamento dos vencedores.

O exemplo mais citado para ilustrar os riscos são as denúncias de manipulação de uma partida entre Goiás e Goiânia para beneficiar apostadores, que resultou numa investigação desmascarando fraudes até em jogos da série A do Brasileirão. Outro caso recente ocorreu na Inglaterra, conhecida pelas tradicionais casas de apostas. O jogador brasileiro Lucas Paquetá, do West Ham, da Premier League inglesa, foi denunciado formalmente por assumir comportamentos em campo vinculados a apostas. A Football Association o acusa de ter forçado cartão amarelo em quatro jogos disputados em 2022 e 2023. As investigações começaram com a denúncia de que o cartão amarelo recebido por Paquetá numa partida contra o Aston Villa era parte de um esquema para favorecer apostadores.

Com as bets operando na legalidade, casos desse tipo não podem mais ocorrer. Para manter não apenas a credibilidade das apostas, mas a própria imagem do futebol brasileiro. É preciso ter garantias de que mesmo apostas em campeonatos menores estejam à prova de fraudes, pois elas também podem gerar muito dinheiro em prêmios aos apostadores.

Uma dificuldade adicional tem sido trazida pela inteligência artificial (IA). À medida que as estatísticas esportivas forem devassadas pelas análises sofisticadas dos robôs de IA, ela tornará os sistemas de apostas mais personalizados aos gostos e inclinações dos apostadores. Alguns eventos já podem ser previstos com precisão de até 90%, de acordo com o site especializado em tecnologia TCMNet. Isso pode tornar as apostas muito mais seguras e atraentes, mas também abre a porta para uma vantagem desleal a quem obtiver acesso a tais ferramentas.

Por tudo isso, é fundamental que as bets sigam as exigências técnicas de segurança e infraestrutura certificada, como estabelece a lei, filiando-se também a organismos internos e internacionais de monitoramento da integridade dos resultados dos jogos. As melhores práticas diante da IA certamente emergirão nesses foros globais. CBF, federações e o poder público precisam zelar pela credibilidade do sistema de apostas. O monitoramento deve ser permanente, e deve haver uma estrutura robusta de investigação dos casos suspeitos. Do contrário, as bets correm o risco de se tornar um gol contra o futebol brasileiro.

*Eduardo Gomes é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paucapar)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-6176 e 8435-2777
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP: 78600-000
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Auduka
CEP: 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação: GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo:
Editora de Opinião
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia: MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrado
Redação
Fone: (65) 3644-1695
email: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Todo cigarro mata!

*** Dr. CLÓVIS BOTELHO**

O Dia Mundial Sem Tabaco, celebrado anualmente em 31 de maio, foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1987 para chamar a atenção global para a epidemia do tabagismo e seus efeitos letais. Em 2024, o foco é alertar sobre os perigos do cigarro eletrônico, que muitas vezes é promovido como uma alternativa mais segura ao tabaco tradicional.

Os cigarros eletrônicos, ou vaporizadores, têm ganhado popularidade, especialmente entre os jovens e são frequentemente promovidos como uma alternativa mais segura ao tabagismo tradicional. No entanto, eles apresentam vários riscos à saúde que precisam ser considerados. Aqui estão alguns dos principais riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos:

1. Dependência de Nicotina

Os cigarros eletrônicos frequentemente contêm nicotina, que é uma substância altamente viciante. A nicotina pode afetar o desenvolvimento cerebral em adolescentes, prejudicando áreas do cérebro responsáveis pelo controle de impulsos e pela atenção.

2. Exposição a Substâncias Químicas Nocivas

Embora os níveis de algumas substâncias tóxicas possam ser mais baixos nos cigarros eletrônicos do que nos cigarros convencionais, os usuários ainda inalam várias substâncias químicas prejudiciais, incluindo:

• Formaldeído e acroleína: Produtos de decomposição de líquidos de vaping que são tóxicos e potencialmente cancerígenos.

• Metais pesados: Como níquel, estanho e chumbo, que podem ser liberados pelas bobinas de aquecimento.

> "Aqui estão alguns dos principais riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos"

3. Efeitos Pulmonares

O uso de cigarros eletrônicos tem sido associado a vários problemas pulmonares, incluindo:

• Doença Pulmonar Relacionada ao Vaping: Casos de doença pulmonar grave, conhecida como EVALI (E-cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury), foram relatados, especialmente associados ao uso de produtos contendo THC.

• Irritação e Inflamação Pulmonar: A inalação de vapor pode causar irritação e inflamação dos pulmões, levando a problemas respiratórios.

4. Riscos Cardiovasculares

A nicotina e outros produtos químicos presentes nos líquidos de vaping podem aumentar o risco de doenças cardiovasculares ao elevar a pressão arterial e a frequência cardíaca, e ao causar danos aos vasos sanguíneos.

5. Uso por Jovens

Há uma preocupação crescente de que o uso de cigarros eletrônicos possa servir como uma porta de entrada para o tabagismo tradicional, especialmente entre os jovens. Estudos mostram que adolescentes que usam cigarros eletrônicos têm maior probabilidade de experimentar cigarros convencionais.

6. Intoxicação por Nicotina

Os líquidos de vaping contendo nicotina representam um risco de envenenamento, especialmente para crianças pequenas que podem ingerir o líquido acidentalmente.

7. Exposição Passiva ao Vapor

Embora o vapor exalado dos cigarros eletrônicos contenha menos substâncias tóxicas do que a fumaça do cigarro tradicional, ele ainda pode expor outras pessoas à nicotina e outros produtos químicos.

O Dia Mundial Sem Tabaco de 2024 destaca a necessidade de regulamentação rigorosa dos produtos de cigarro eletrônico e de campanhas educativas para informar o público, especialmente os jovens, sobre os riscos associados ao seu uso. A OMS e outras organizações de saúde defendem a implementação de políticas que protejam as gerações mais novas e ajudem os fumadores a abandonar.

* Dr. CLÓVIS BOTELHO é especialista em Pneumologia em Mato Grosso e professor universitário. @drclovisbotelho

Cuidado com o meio ambiente

*** JEAN LUCAS T. DE CARVALHO**

Dois fenômenos ambientais recentes clamam por nossa atenção neste momento que se comemora o dia Mundial do Meio Ambiente, onde eu diria mais de reflexão do que de comemoração.

O primeiro diz a respeito à tragédia ocorrida (e que ainda ocorre) no Estado do Rio Grande do Sul que vitimou incontáveis vidas (entre humanos e não humanos).

O outro fenômeno, digno de reflexão é o longo período de estiagem que se avizinha na maior planície alagada do mundo, que é o Pantanal Mato-grossense. Este assunto é tão delicado que levou a ANA (Agência Nacional de Água) a decretar situação crítica de escassez quantitativa dos recursos hídricos na região Hidrográfica do Paraguai (Resolução ANA n. 195, de 13 de maio de 2.024).

Essa agência, após seus estudos, entendeu que a nossa região sofrerá severa estiagem desde o mês de maio ao mês de novembro próximo. Além disso, a citada resolução, entre outras coisas, visa dar ao gestor público a previsibilidade do que pode vir, se nada mudar até novembro. Existe, inclusive, a possibilidade de ampliação do regime de escassez. Portanto, economizar água na nossa região é necessário, pois os maiores impactados será a atividade humana e animal. É bom que se destaque que a água que hoje castiga o Rio Grande do Sul, fará falta aqui.

Mas o que pode ser feito para que no futuro isso não volte a ocorrer? Há quem possa afirmar que esses fenômenos climáticos não sofrem interferência humana, porém, outros dizem que sim. De fatores exógenos (como a atividade solar), a justificar a primeira teoria ao produto do rúmen bovino (flatulência) a justificar a segunda, como fator preponderante ao aquecimento global e suas consequências ao globo terrestre. Passando ao largo das discussões teóricas à míngua de estudos científicos a concluir o meu raciocínio (não é este o objetivo deste artigo), é certo que devemos nos ater à participação da sociedade no resultado das catástrofes ambientais.

Ainda que a precipitação exagerada do Rio Grande do Sul pudesse ser um ciclo natural da terra (para aqueles que defendem a primeira teoria), os resultados (as consequências) do fenômeno climático para a sociedade local poderia ser evitada, como por exemplo, se a conduta humana fosse diferente. Como o cuidado de seus quintais, o direcionamento correto de seus resíduos, as edificações em áreas proibidas, e assim por diante. Vejamos os episódios que ocorrem todos os anos no Estado do Rio de Janeiro. Ali, rotineiramente, perdem-se vidas, histórias que se repetem de forma irracional.

No município de Várzea Grande, diariamente se recolhe algo em torno de 200 toneladas de lixo urbano, que se traduz em um investimento municipal de 1,5 milhão mês. Não raro o dobro deste volume se vê depositado de forma clandestina em espaços públicos. Além dessa conduta equivocada, percebemos diariamente, a degradação de áreas verdes e de preservação permanentes do município.

Assim, urge a necessidade de mudança social. Equivoca-se quem pensa que somente aos Estados, à União e aos Municípios cabe o dever de zelar pelo meio ambiente. Não, não é isso que reza a Constituição Federal, em seu artigo 225. Aos entes federados, cabe, sob a ótica da teoria do mínimo existencial, prover minimamente as condições para que se obtenha um ambiente ecologicamente equilibrado. Todavia, cabe a nós, a população, como destinatário final do esforço público, fazer a sua parte, sob pena de sofrerem, a exemplo do que hoje ocorre no Rio Grande do Sul, as consequências de suas ações ou omissões.

* JEAN LUCAS TEIXEIRA DE CARVALHO, secretário Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural Sustentável de Várzea Grande. secom.vg@gmail.com

Violência escolar

*** FELIPE LEMOS**

Comportamentos violentos nas escolas se intensificam cada dia mais, ou pelo menos a sua relevância tem ficado mais clara. Não por acaso, o MEC instituiu recentemente o Sistema Nacional de Acompanhamento e Combate à Violência nas Escolas (Snave), com objetivo de mapear e prevenir ocorrências de violência escolar.

Para entendermos melhor o assunto, precisamos nos debruçar sobre o que chamamos de agressividade. Estamos aqui falando de comportamentos que podem ser verbais ou físicos, direcionado contra outras pessoas intencionalmente ou não, mas que causam prejuízos físicos, mentais, sociais ou materiais. Não é algo incomum ou difícil de compreender; a dificuldade está em entender o motivo desses comportamentos.

Algumas pessoas irão imaginar que a culpa seja da família, que essa, sim, deveria prover instrução que não cabe à escola. Outros vão dizer que é falta de estrutura escolar, pois essa tem o papel educativo em si, com foco no ensino não só de conteúdos, mas morais para formar cidadãos. Outros ainda podem pensar que esses problemas são fisiológicos, que algum tipo de transtorno pode estar influenciando esse comportamento. O mais certo é dizer que tudo tem um pouco de verdade.

Em alguma medida, os pais têm a responsabilidade de ensinar para os seus filhos quais são as formas corretas de se comportar em sociedade. No entanto, alguns pais, por mais bem intencionados e focados na educação de seus filhos que sejam, não saber o que fazer, já que algumas vezes essas crianças possuem algumas necessidades que somente profissionais conseguem ajudar a sanar.

De outro lado, a escola possui uma certa responsabilidade com os alunos em sala de aula. Em alguns casos, essas crises podem ser causadas por tentativas de fuga do ensino, o que causa a necessidade de se ensinar o aluno por meio de um plano individualizado. Assim, ele tem a possibilidade de aprender dentro das suas capacidades, com o tipo de ensino que lhe é mais eficaz. Percebemos que isso diminui a probabilidade de algumas crises, embora não as impeça completamente.

Em conjunto com os outros dois pontos, existem ainda transtornos de aprendizagem, déficit de atenção e hiperatividade, transtorno opositor desafiador, autismo, entre outras condições que podem causar maior incidência de comportamentos agressivos, por motivos diversos. Esses alunos precisam de suporte mais presente da família, apoio escolar com planos de ensino personalizados e atuação de profissionais de saúde que possam intervir nas características principais de cada um dos transtornos.

Dessa forma, há uma possibilidade de se reduzir crises de agressividade na escola através de um trabalho conjunto entre profissionais de educação, saúde e família. Embora nenhum detenha toda a responsabilidade na causa, todos são um pouco responsáveis pela solução.

* FELIPE LEMOS é diretor pedagógico da Luna ABA, psicólogo e especialista em comportamentos-problema. luiza@lcagencia.com.br

Cuiabá Urgente

Camarão

O PSD de Carlos Fávaro até recentemente estava fora dessa definição, porque não tinha nomes para apresentar, mas o jogo virou para o ministro da Agricultura.

Sinuca

No PSD Wilson Santos, deputado estadual, é Botelho de desde criancinha, e Margareth Buzetti, suplente de senadora em exercício, é bolsonarista de alma.

Eureka!

Sem WS e Margareth, Fávaro tirou um trunfo da manga: a médica Natasha Slhessarenko, que recentemente assinou filiação ao PSD. Poderá surgir a dobradinha Lúdio e Natasha.

Aluvião

"Juntos por toda Rondonópolis" é o nome do encontro que acontece amanhã (6) em Rondonópolis, pela pré-candidatura a prefeito de Thiago Silva (MDB).

Quem vai

O encontro terá a participação do ex-prefeito Adilton Sachetti (Republicanos) e reunirá dirigentes do MDB, Republicanos, União Brasil, Agir e do PDR.

Em alta

A administração do prefeito Kalil Baracat (MDB) de Várzea Grande é bem avaliada pela população, a julgar pela recente pesquisa do Instituto Mais.

Avaliação

Dos entrevistados pelo Instituto Mais, 71% aprovam a administração do prefeito Kalil Baracat, sendo que 46% a classificaram como sendo "boa ou ótima".

De fora

A Federação Brasil da Esperança definiu que o vice na futura chapa de Lúdio Cabral (PT) será de algum partido coligado, para reforçar a base eleitoral da disputa.

Campo

Ontem (4), Lúdio Cabral (PT) passou o dia em Brasília articulando com a Embrapa a criação de uma unidade para a Baixada Cuiabana. O deputado defende a instalação da Embrapa em Várzea Grande, para fomentar a agricultura familiar com lavouras de subsistência, horticultura, fruticultura e pequenos animais em Cuiabá e no entorno.

Azedou

Uma entrevista de Felipe Dias, empresário de Deyverson ao canal TNT Sports, pode resultar na ruptura definitiva do Cuiabá Esporte Clube com o atacante.

Na ferida

Dias denunciou que reina um clima de "terrorismo psicológico" no Dourado, com o ambiente de trabalho marcado por práticas autoritárias e abuso de poder.

Móvel

Único banco de sangue público de Mato Grosso, o MT Hemocentro de Cuiabá faz coletas em junho nos municípios de São Félix do Araguaia, Tapurah e Confresa.

Nebuloso

Criado em 2002, o Parque da Quineira ainda não foi implantado. Esse cenário levou o deputado Diego Guimarães (Republicanos) a cobrar explicações ao governo.

E agora?

Mais: Desde 2006 uma lei autoriza a estadualização do Quineira, em Chapada dos Guimarães. A titular da Sema, Mauren Lazzaretti, deverá esclarecer a situação.

Juntos

O Fórum Popular Socioambiental de Mato Grosso (Formad) distribuiu nota solidária aos posseiros no acampamento União, em Novo Mundo, que tiveram um incidente com a PM.

Névoa

Cuiabá não está entre as cinco capitais com índices satisfatórios de transparência, segundo a publicação Dados Abertos para Cidades (ODI Cidades) 2023.

Transparente

A apuração foi feita pela Open Knowledge Brasil (OKBR), que reconheceu transparência somente em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Fortaleza.

Trânsito

A prefeitura precisa instalar redutores de velocidades e sinalizar com placas alertando sobre a travessia de capivaras nas imediações da Assembleia Legislativa.

AGRO

A colheita do milho segunda safra, em Mato Grosso, alcançou 4,73% do total da área esperada para a safra 2023/24

Mato Grosso já oferta milho da nova safra e colheita segue antecipada

MARIANNA PERES
Da Reportagem

A colheita do milho segunda safra, em Mato Grosso, alcançou 4,73% do total da área esperada para a safra 2023/24, com avanço semanal de 2,79 pontos percentuais (p.p.) Os trabalhos a campo nesta temporada continuam à frente do que visto na safra passada e na média dos últimos cinco anos, em 3,47 p.p. e 2,81 p.p., respectivamente.

Com antecipação recorde na retomada dos trabalhos a campo, ainda na primeira semana de maio, a colheita chega à virada do mês sendo realizada em todas as regiões do estado.

Conforme dados atualizados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), a colheita está adiantada no médio norte, mas seguida de perto pelos produtores da porção oeste mato-grossense. Até a última sexta-feira, dia 31, a evolução era a seguinte: Centro-Sul (4,38%), médio norte (7,93%), nordeste (0,90%), noroeste (5,28%), norte (4,59%), oeste (6,22%) e sudeste (6,22%).

A SAFRA - Segundo o levantamento do Instituto, a área de milho 2ª safra em Mato Grosso se manteve em 6,94 milhões de hectares e isso representa uma retração de 7,31% quando comparado com a safra 2022/23.

Já no que se refere a produtividade, o Imea aumentou a estimativa para 108,16 sacas/hectare, incremento de 4,14% ante a divulgação do mês passado, que levava em consideração as médias dos últimos anos. "Essa alta na projeção foi puxada, principalmente, pelas boas condições das lavouras até o final de abril. Vale destacar, que mais de 90% das áreas foram semeadas dentro da janela considerada ideal (28/02). Com isso, estima-se que uma parcela significativa das lavouras se desenvolveu dentro de um regime ideal de chuvas, uma vez que os volumes pluviométricos se mantiveram presentes na maior parte das regiões do estado até final de abril", explicam os analistas do Imea.

Diante desses dois indicadores – área plantada e produtividade - a produção ficou estimada em 45,05 milhões de toneladas, alta de 4,08% na comparação mensal entre dados de abril e maio. Apesar do incremento entre estimativas, é importante destacar que quando comparado com a safra passada (2022/23), a produção para o ciclo atual é 14,22% menor.

A colheita do milho segunda safra, em Mato Grosso, alcançou 4,73% do total da área esperada para a safra 2023/24

AGRO

Clima afeta produção, e PIB da agropecuária cai 3% no 1º trimestre

MAURO ZAFALON
Da Folhapress - São Paulo

Aconteceu o que já era esperado. Com tanta variação climática no final do ano passado e no início deste, a safra de grãos do país vai ficar bem distante do recorde atingido em 2023.

O resultado foi um PIB (Produto Interno Bruto) da agropecuária de janeiro a março deste ano 3% inferior ao de igual período de 2023, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados nesta terça-feira (4).

Após produtividades recordes no início de 2023, o rendimento das principais culturas recuou neste ano. Soja, milho e arroz, que representam 92% de toda a safra de grãos do país, tiveram queda na produtividade.

Dados divulgados pelo IBGE no início de maio e, portanto, ainda sem os efeitos das enchentes do Rio Grande do Sul, já indicavam retração de 6,5% na produtividade de milho, na média do país; 5% na de soja, e 2,5% na de arroz. Os próximos levantamentos vão apontar retrações ainda maiores.

Sendo que boa parte da safra de grãos é colhida nos primeiros meses do ano, e os números não foram favoráveis, o PIB agropecuário deste ano ficará bem distante do de 2023, quando atingiu crescimento de 15,1%.

A produção recorde de 152 milhões de toneladas de soja no ano passado, considerando os números do IBGE, uma vez que outras consultorias indicam volumes ainda maiores, fez o PIB de janeiro a março de 2023 registrar alta de 22,9% sobre o de igual período de 2022. A comparação deste ano, portanto, é com um período de forte aceleração em 2023.

Se no ano passado a pecuária inibiu um crescimento maior do PIB, em relação às lavouras. Neste ano, ocorreu o contrário. A produção de carnes esta acelerada, gerando inclusive recordes de exportação, mas a de grãos recua.

Nos números da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a produção brasileira de grãos, se confirmada conforme os dados estimados em maio, ficará 24 milhões de toneladas abaixo do colhido em 2023.

O PIB da agropecuária vai sofrer, ainda, os impactos do desastre climático do Rio Grande do Sul neste segundo trimestre. O estado tem uma agropecuária bastante diversificada e uma posição importante na produção nacional.

Líder na produção de arroz, de trigo e de fumo, entre outros, é o segundo maior produtor de soja do país. Se de um lado as perdas ainda não foram mensuradas, a reconstrução vai movimentar a economia, dificultando qualquer previsão de evolução do PIB no setor agropecuário.

O efeito das enchentes e da destruição no estado vai aparecer no PIB de abril a junho. Não apenas as lavouras foram afetadas, mas todo o segmento do agronegócio. Da produção à distribuição.

O VBP (Valor Bruto da Produção) da agropecuária do estado, que já estava em queda por causa das fortes secas dos anos recentes, deverá encolher ainda mais com as enchentes deste ano.

O estado, que chegou a ocupar a 4ª posição no ranking nacional do VBP, recuou para a 6ª, após as constantes secas na região. Com peso de 8% na economia brasileira, o PIB da agropecuária perderá participação neste ano, quando os estragos do Rio Grande do Sul forem mensurados.

Veja o ranking do PIB de diversos países no 1º trimestre de 2024

Os gaúchos são responsáveis pela 3ª maior produção de carne de frango do país, ocupando a mesma posição nas exportações nacionais. Na suinocultura, ocupam o 3º lugar em produção e o 2º em exportações.

O estado tem o quarto maior rebanho de vacas leiteiras, somando 1,1 milhão de animais, e ocupa a 7ª posição no número de cabeças de gado. A maior parte dessa estrutura estava em áreas afetadas pelas enchentes.

Os gaúchos são o terceiro maior produtor de leite e de ovos, liderando a produção de mel, com 15% do total do país.

No setor de lavouras, disputam a liderança na produção de trigo com os paranaenses e, na safra de 2024, deverão obter 46% da produção nacional do cereal.

A produção de 7,5 milhões de toneladas de arroz, com base em dados ainda anteriores às enchentes, somam 70% da safra nacional, mas o estado tem importância reduzida nas produções de feijão (2%) e de milho (4%).

A safra de soja dos gaúchos, ainda para ser reavaliada, estava estimada em 21,7 milhões de toneladas, segundo o IBGE, 15% do volume nacional. A produção prevista para o país todo é de 148,2 milhões, segundo o instituto.

A produção nacional de milho também afetará o PIB deste ano, mas com queda menor do que se previa. A produtividade de Mato Grosso, principal estado produtor no país, foi melhor do que o esperado, e a produção da safrinha deverá superar os 90 milhões de toneladas, conforme os números do IBGE. A colheita ainda está em andamento.

Mesmo com a redução da safra, o PIB de janeiro a março deste ano supera em 11,3% o do quarto trimestre de 2023. Nos últimos quatro trimestres, a alta acumulada é de 6,4%.

PODER DE COMPRA

Intenção de consumo segue em queda e preocupa setor varejista e de serviços

Da Reportagem

O mês de maio acumula quarta queda consecutiva no índice, atingindo o pior nível no ano. Apesar disso, há a permanência em nível considerado satisfatório da pesquisa

Pelo quarto mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá, realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e divulgada pela Fecomércio-MT, apresentou mais um recuo em maio sobre o mês anterior, dessa vez de 1,9%, chegando aos 106 pontos. Contudo, quando comparado ao mesmo período do ano passado, o valor atual ainda está 24,41% acima do registrado em maio de 2023, mantendo-se acima da zona de satisfação.

Diferentemente do resultado apurado na capital mato-grossense, a média nacional registrou crescimento mensal de 1,3%, sendo o segundo resultado positivo consecutivo do índice, que atingiu 102,9 pontos. "Mesmo apresentando o menor nível do ano, tanto na capital como nacionalmente, o índice permanece pelo nono mês consecutivo acima dos 100 pontos, marca considerada satisfatória na pesquisa realizada pela CNC", destaca a pesquisa, que destacou, inclusive, uma perspectiva diferente com relação à geração de emprego.

"O índice que avalia o Emprego Atual e que demonstrou queda de 0,2% no período pode apresentar um cenário diferente nos próximos meses, considerando índices como o saldo positivo nos empregos formais na capital, assim como o apurado pelo PNAD Contínua (Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar – Contínua), que se mostra positivo no estado. O resultado do primeiro trimestre de 2024 registrou a menor taxa de desemprego do país".

Com relação a situação atual do emprego, 51,9% dos entrevistados afirmaram estar mais seguros atualmente do que no mesmo período do ano passado, mesmo percentual dos que responderam que a perspectiva profissional para os próximos seis meses é positiva. Na comparação anual, 39,6% avaliaram que o acesso a crédito está mais difícil e 52,7% disseram que sua família está comprando menos.

Sobre os subíndices que impactaram o resultado, apenas a Perspectiva de Consumo variou positivamente (1,0%), enquanto os demais subíndices apresentaram decrescimento, como Compras a Prazo (-5,3%), Momento para Duráveis (-5,0%), Perspectiva Profissional (-1,8%), Renda Atual e Nível de Consumo Atual com (-1,5%) cada, e o próprio Emprego Atual (-0,2%).

Segundo o Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio Mato Grosso (IPF-MT), a diminuição do Nível de Consumo Atual na capital também pode estar relacionada ao recuo dos subíndices de Acesso ao Crédito e de Emprego Atual. "Porém, é interessante analisar que ainda assim a perspectiva para o consumo permanece positiva, o que pode significar um cenário econômico melhor para os próximos meses.

LAVAGEM DE DINHEIRO | Força Integrada de Combate ao Crime Organizado identificou que núcleo do Comando Vermelho participava da gestão de casas noturna

CV monopolizava shows com apoio de agentes público e político e empresários

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Agentes públicos municipal e estadual, vereador, DJ, promotores de evento, ex-jogadores e empresários estão entre os alvos de uma megaoperação deflagrada, ontem (5), contra o núcleo da maior facção criminosa, o Comando Vermelho (CV), que atua em Mato Grosso e é apontada por lavagem de dinheiro em casas noturnas localizadas em Cuiabá.

Intitulada "Ragnatela", a operação da Força Integrada de Combate ao Crime Organizado de Mato Grosso (FICCO/MT) contou com aproximadamente 400 policiais e cumpriu oito mandados de prisão preventiva e 36 de busca e apreensão contra os suspeitos de ligação ou favorecimento do grupo criminoso. Além do Estado, as ordens judiciais, expedidas pelo Núcleo de Inquéritos Policiais da Comarca da Capital, foram cumpridas no Rio de Janeiro.

Entre os alvos estão o vereador Paulo Henrique, investigado como interlocutor para liberação dos eventos; o empresário Willian Aparecido da Costa Pereira; DJ Everton Detona; Rodrigo Leal, coordenador de Cerimonial da Câmara da Capital; Rodrigo Anderson Rosa, fiscal da Secretaria Municipal de Ordem Pública; policial penal Luiz Otávio Natalino, e Winkler de Freitas, presidente da Fundação Nova Chance, da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

A Justiça também determinou o sequestro de nove imóveis e 13 veículos, 68 bloqueios de contas bancárias, afastamento de dois servidores de cargos públicos e quatro suspensões de atividades comerciais. Houve ainda apreensão de joias e relógios.

"Esse grupo adquiriu algumas casas noturnas e passou a realizar shows aqui com o dinheiro do Comando Vermelho. Esse grupo contava com apoio de integrantes, de promoters de eventos, que também participavam do custeio para realização desses shows e dividiam o lucro proporcionalmente. Também esse grupo contava com apoio de agentes públicos que auxiliam na flexibilização das concessões das licenças e alvarás para realização dos eventos, que foram objeto de medidas cautelares", disse o delegado da PF Antonio Flávio Rocha.

Segundo informações da polícia, foi identificado que criminosos teriam adquirido a casa noturna Dallas Bar, pelo valor de R$ 800 mil, pagos em espécie, com o lucro auferido por meio de atividades ilícitas. A partir de então, o grupo passou a realizar shows de MCs nacionalmente conhecidos, custeado pela facção em conjunto com um grupo de promotores.

As investigações apuraram ainda que os integrantes da facção repassaram ordens para que não fosse contratado artista de São Paulo, tendo em vista ser o estado de outra facção, possivelmente, rival da que atua em Mato Grosso.

Por conta dessa ordem, o artista conhecido como MC Daniel foi hostilizado durante a realização de um show na Capital, em dezembro de 2023, e teve que sair escoltado do local. O integrante da facção que promoveu o show foi punido pelo grupo com a pena de ficar sem realizar shows e frequentar casas noturnas na cidade pelo período de dois anos.

Durante as apurações, identificou-se também esquema para a introdução de celulares dentro de presídios; bem como, a transferência de lideranças da facção para estabelecimentos de menor rigor penitenciário, a fim de facilitar a comunicação com o grupo investigado que se encontrava em liberdade.

Dois dos principais alvos da operação acabaram sendo presos pela Polícia Federal no último sábado (1), quando desembarcaram em aeroporto do Rio de Janeiro fazendo uso de documentos falsos e posse de grande quantidade de dinheiro em espécie e joias. "Posteriormente, foram recolhidos no sistema penitenciária fluminense e presos por força dos mandados de prisão da presente investigação", informou a PF.

Por meio de nota, as assessorias dos alvos e/ou órgãos municipais ou estadual aos quais os investigados são ligados informaram que ainda tomavam conhecimento sobre a operação para se posicionar sobre o assunto, além do afastamento dos agentes citados e a adoção ou abertura das medidas administrativas cabíveis.

PROJETO DE LEI

Estado cria fundo para manter e preservar unidades de conservação

Da Reportagem

O governador Mauro Mendes assinou a mensagem, que será encaminhada para a Assembleia Legislativa (AL) nos próximos dias, do projeto de lei que cria o Fundo de Apoio às Florestas, denominado "Fundo Amigos da Floresta – 3F". A iniciativa permite que o Estado receba doação de recursos para a criação, regularização e manutenção de parques e unidades de conservação no Estado.

A decisão é tomada em meio ao processo que extinguiu o Parque Estadual Cristalino II, na região amazônica localizada no território mato-grossense. O governo estadual tem sido taxado de "omisso" por ambientalista por não tomar providência sobre a situação ou mesmo recorrer da decisão que determinou a anulação do decreto que cria a área de preservação.

Em maio passado, durante entrevista ao programa "Roda Viva", na TV Cultura, Mendes disse que são estimados R$ 70 bilhões, o que representa três anos de todo o dinheiro arrecadado pelo Estado, para indenização de áreas existentes em todos os parques criados.

Conforme o projeto, os recursos poderão ser doados por pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, organismos internacionais e organizações não-governamentais (ongs).

"Queremos preservar, mas não podemos penalizar ainda mais o cidadão. É preciso que as empresas, entidades, países e organizações comprometidas com a preservação ambiental também façam a sua parte, contribuindo na prática para viabilizar as unidades de conservação", disse o governador por meio da assessoria de imprensa. "É a hora da verdade, porque falar em preservação é bonito, mas agora temos que ver quem realmente vai ajudar a pagar a conta", completou.

Pela proposta, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) será a gestora e executora do Fundo, sendo responsável pela deliberação do custeio dos projetos e ações específicas para manutenção, regularização e criação de unidades de conservação. Além disso, o fundo terá um Conselho de Administração, com função normativa e deliberativa, cuja composição e

PANTANAL E AMAZÔNIA

MT firma pacto federativo para combate aos incêndios florestais

Da Reportagem

Pacto interfederativo é firmado entre o Governo de Mato Grosso, União, o Estado de Mato Grosso do Sul e demais unidades da Federação que fazem parte da Amazônia Legal para o combate aos incêndios florestais no Pantanal e na floresta amazônica. A iniciativa leva em consideração as previsões climáticas apontam para um grande período de estiagem em 2024.

"O meio ambiente é um tema que precisa ter a união entre os Poderes. Nosso desafio em Mato Grosso é manter o equilíbrio entre produção e preservação, e estamos conseguindo fazer isso. Este pacto chega para somar ainda mais com a preservação do meio ambiente destes biomas tão importantes em Mato Grosso", afirmou o vice-governador Otaviano Pivetta.

Segundo a assessoria de imprensa do Estado, o pacto foi assinado nesta quarta-feira (5), durante um evento no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, em Brasília (DF), com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a ministra de Meio Ambiente, Marina Silva.

Para as autoridades públicas, por conta das previsões climáticas, se torna importante a união de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Amazonas, Maranhão, Tocantins, Acre, Amapá, Roraima e Rondônia junto ao Governo Federal.

O documento ainda estabelece uma série de ações, como a definição de áreas prioritárias para preservação e combate de incêndios; elaboração de Plano de Ação de Gestão e Manejo Integrado do Fogo; compartilhamento de recursos e equipamentos; além de ações de monitoramento.

Neste ano, o período proibitivo de uso do fogo foi ampliado e contará com prazos diferentes para os biomas mato-grossenses. Na Amazônia e Cerrado, fica proibido o uso do fogo para limpeza e manejo de áreas entre 1° de julho e 30 de novembro. Já no Pantanal, a proibição se estende até 31 de dezembro.

AMAZÔNIA LEGAL

Ação apura venda de R$ 180 mi em créditos de carbono

Da Reportagem

Organização criminosa suspeita de vender cerca de R$ 180 milhões em crédito de carbono de áreas da União invadidas ilegalmente foi alvo da operação "Greenwashing" deflagrada, ontem (5), pela Polícia Federal (PF), em Mato Grosso e outros cinco estados brasileiros.

Além do Estado, os policiais cumpriram cinco mandados de prisão preventiva e 76 mandados de busca e apreensão, expedidos pela 7ª Vara Federal da Seção Judiciária do Amazonas, em Rondônia, Amazonas, Paraná, Ceará e São Paulo. A ocorreu no Dia Mundial do Meio Ambiente.

Também forma expedidas 108 medidas cautelares diversas da prisão, oito suspensões do exercício da função pública, quatro suspensões de registro profissional no Conselho Regional de Engenharia (CREA) e sete bloqueios de emissão de Documento de Origem Florestal (DOFs), bem como o sequestro de R$ 1,6 bilhão.

A operação conta com o apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Receita Federal do Brasil (RFB), Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), acadêmicos e profissionais de registro de imóveis.

A investigação revelou um esquema de fraudes fundiárias que se estendeu por mais de uma década e foi iniciado em Lábrea (AM), envolvendo a duplicação e falsificação de títulos de propriedade. Essas fraudes resultaram na apropriação ilegal de cerca de 538 mil hectares de terras públicas.

Segundo a PF, entre 2016 e 2018, a organização criminosa expandiu suas atividades ilícitas, reutilizando títulos de propriedade e inserindo dados falsos no Sistema de Gestão Fundiária (SIGEF), com a colaboração de servidores públicos e responsáveis técnicos.

Entre as atividades ilegais identificadas estão a exploração florestal e a pecuária em áreas protegidas, incluindo a criação de gado "fantasma" para atender áreas com restrições ambientais, a venda de créditos virtuais de madeira e a obtenção de licenças ambientais fraudulentas.

TRIBUNAL PARALELO

"Matador" de facção é alvo da polícia

Da Reportagem

Mais uma fase da operação "Tribunal Paralelo" foi deflagrada pela Polícia Civil (PC) para cumprimento de mandado de prisão temporária e preventiva contra um integrante de facção criminosa, apontado como principal suspeito do homicídio e ocultação de cadáver de um jovem no município de Cocalinho (923 km ao Leste de Cuiabá).

A operação integra os trabalhos da operação "Erga Omnes" deflagrada pela diretoria-geral da Polícia Civil para o combate da atuação de facções criminosas em todo estado de Mato Grosso.

Conforme a PC, o investigado, 21 anos, ocupava o cargo de "matador" na organização criminosa e estava com os dois mandados decretados pela 1ª Vara Criminal de Água Boa, com base em investigações da Delegacia de Cocalinho, pelo crime de homicídio qualificado.

O grupo criminoso investigado tem envolvimento em crimes de homicídio qualificado, tortura, corrupção de menores e organização criminosa. As ordens judiciais contra o criminoso foram cumpridas no município de Alto Boa Vista, após informações de que ele estaria na cidade para praticar mais um homicídio.

Com base nas informações passadas, as equipes policiais realizaram diversas diligências até encontrar o suspeito em uma residência da cidade, onde foi dado cumprimento às

FLAGRANTE

Professor é preso por molestar sexualmente aluno de 6 anos

Da Reportagem

Um professor de ensino fundamental do município de Sorriso (420 km ao Norte de Cuiabá) foi preso em flagrante pela Polícia Civil por crime sexual contra um estudante de seis anos. A prisão foi realizada após o Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica e Sexual ser acionado pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

Conforme a PC, a SME encaminhou uma notificação de violência relatando as atitudes do professor, inclusive, com a análise de imagens de câmeras de segurança da sala de aula.

Em uma atividade orientativa sobre as ações do movimento Maio Laranja, com palestra sobre exploração sexual infantojuvenil realizada no dia 03 de junho na escola, alguns participantes relataram que o professor, de 38 anos, fazia "brincadeiras" com toques, como colocar a mão por dentro da camiseta dos alunos e cócegas nas crianças.

As atitudes foram informadas à direção da escola, que observou a conduta do professor na sala de aula por meio de filmagens do circuito interno da sala de aula, onde ele aparece conduzindo um aluno para os fundos da sala e depois se posicionou com a criança atrás de uma carteira, no último assento da sala.

Ali, o suspeito ficou sentado no chão com a vítima, por quase 10 minutos. Estranhando a situação, uma colaboradora entrou na sala e foi até o professor, quando viu a criança deitada no chão de barriga para cima. Nisso, a funcionária chamou o suspeito, pedindo que ele entregasse um documento à direção. O professor foi até um armário da sala de aula, quando a testemunha relatou que o viu com ereção no órgão sexual.

A mãe da criança foi ouvida e contou em depoimento que o professor vem, há meses, presenteando a criança com agrados como skate, mochila, garrafas; e ainda pediu para que pudesse levar o menor em casa após as aulas, alegando que queria ajudar a mãe da criança. O professor foi conduzido à Delegacia de Sorriso, e autuado em flagrante pelo crime de estupro de vulnerável.

GOVERNO LULA | Após derrotas, líder afirma que base de Lula tem parlamentares conservadores e que aliança se baseia em emprego e comida na mesa

Governo deve priorizar economia, não temas que projetam bolsonarismo, diz Randolfe

BRUNO BOGHOSSIAN E JULIA CHAIB
Da Folhapress - Brasília

Após uma sequência de derrotas em votações na última semana, o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), afirma que a gestão do presidente Lula (PT) deve priorizar a agenda econômica e evitar que a oposição tire proveito da pauta de costumes.

"Quanto mais nós nos distanciarmos para outros temas, mais espaço tem para o florescimento da extrema direita", diz o parlamentar em entrevista à Folha. Ele ressalta, porém, que o governo não vai se omitir nessas discussões.

Para Randolfe, a derrubada do veto de Lula a um trecho do projeto que restringe a saída temporária de presos reflete também a posição de parlamentares conservadores que integram partidos da base aliada do governo.

O líder de Lula aponta que "o pacto da governabilidade" com esses partidos deve se basear na "melhoria da qualidade de vida dos brasileiros" e na defesa da democracia. "Em relação a outros temas, todos nós conhecemos a posição de todos", afirma. "Ninguém omitiu posição para vir para o governo."

Randolfe nega que Lula cogite uma reforma ministerial para recompor sua coalizão e afirma que considera aliados tanto o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), quanto o da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Segundo ele, "não há razão" para Lula vetar a taxação de compras internacionais caso o Senado siga o acordo firmado na Câmara na semana passada.

P - Que diagnóstico o presidente Lula faz sobre as dificuldades do governo na relação com o Congresso?

RR - Fizemos um balanço da sessão do Congresso [do dia 28]. O próprio presidente destacou que era um tanto esperado o resultado em relação à saída temporária e até em relação às chamadas fake news. O Congresso que foi eleito em 2022 tem um perfil muito conservador em temas relativos à questão de costumes e à segurança pública, com um núcleo reacionário ligado ao bolsonarismo muito forte e atuante.

P - O governo está preparado para lidar com esse Congresso ou alguma mudança será feita?

RR - Não vejo o que poderia ter sido feito mais do que foi. Fosse quem fosse o ministro da articulação política, o resultado em relação aos temas relativos ao comportamento, à segurança e aos costumes não seria diferente. A nossa preocupação central naquela sessão nem era a saidinha.

Nos preocupava muito mais a derrubada dos vetos relativos à Lei de Diretrizes Orçamentárias e à Lei Orçamentária. [Se esses vetos fossem derrubados,] o governo perderia a governabilidade em relação ao pagamento de emendas parlamentares, que passaria a ocorrer a partir de um cronograma imposto pelo Legislativo. Foi melhor assim do que perder em temas que poderiam dar prejuízo para a condução da política econômica, que tem sido bem-sucedida até agora.

P - Isso significa que o governo deve se envolver cada vez menos nos temas ligados a costumes para evitar derrotas?

RR - O governo nunca vai esconder suas posições. O que ocorre é que, em alguns desses temas, o Congresso hoje é muito mais sensibilizado pelo perfil que ele tem, um perfil conservador.

Lula foi eleito com três signos: a defesa da democracia brasileira, a reconstrução do país e a recuperação da qualidade de vida do povo. Quanto mais esse governo garantir emprego e comida na mesa aos brasileiros, maiores as chances de sucesso. Quanto mais nós nos distanciarmos para outros temas, mais espaço tem para o florescimento da extrema direita e do fascismo.

P- Partidos da base aliada têm ministérios, mas quase todos votaram contra as orientações do governo na sessão do Congresso. O que pensa sobre o comportamento desses partidos?

RR - A aliança que governa esse país é uma aliança de frente ampla. Não é uma aliança nem de centro-esquerda. É centro-democrática, com setores conservadores participando do governo.

Esses setores conservadores, toda vez que variarmos para temas de costumes ou comportamentais, vão manter as suas posições. Se o governo dependesse somente do seu núcleo identitário original, teríamos 140, 150 deputados.

P - Existe alguma frustração em relação ao comportamento de partidos como PSD, União Brasil, MDB, PP e Republicanos?

RR - Nenhuma. Ninguém omitiu posição para vir para o governo. Qual o signo da nossa eleição? Melhoria da qualidade de vida dos brasileiros, defesa da democracia. O pacto da governabilidade tem que garantir isso. Em relação a outros temas, todos nós conhecemos a posição de todos.

P - É uma coalizão pela metade?

RR - É a coalizão dos tempos em que vivemos.

P - Uma reforma ministerial é vista como necessária?

RR - Eu não ouvi em nenhum momento isso ser cogitado. O que muda com qualquer ajuste dessa natureza nesse momento? O núcleo político é o núcleo político de confiança do presidente. Nós temos um presidente da República que governa, não terceiriza o governo.

P - Existem algumas críticas à sua atuação como líder. Como o senhor vê esses comentários?

RR - Líder de governo e ministro da articulação política que não recebe críticas não está cumprindo bem a sua função. Vou dar um exemplo de uma crítica que eu recebi: que a base mais identificada com o governo precisa ser mais mobilizada para os embates políticos dos temas do Congresso. Eu acho que é uma crítica correta.

P - O presidente Lula considera que pode contar com Arthur Lira como um aliado?

RR - Nós trabalhamos com Arthur Lira e Rodrigo Pacheco como aliados. Tanto é que os partidos de ambos integram o governo.

Líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues

P - Em que medida a situação atual pode impactar a sucessão na Câmara e no Senado?

RR - A gente não vai se meter em sucessão. Quem tem que liderar a sucessão de Arthur Lira é o próprio Arthur Lira. Quem tem que presidir a sucessão de Rodrigo Pacheco é o próprio Rodrigo Pacheco. Tenho certeza de que quem vier a suceder aos dois manterá o nível de cooperação que eles têm tido com o governo.

P - Nesta terça, o Senado deve votar o projeto que inclui a aplicação de imposto de 20% sobre compras internacionais. Há acordo para o presidente Lula não vetar esse dispositivo?

RR - Houve um acordo firmado na Câmara com a participação da oposição. O Senado reiterando o acordo que foi expressado na votação quase unânime, não há razão para ter veto. A prioridade é que o tema seja aprovado. Apreciado e aprovado.

P - Sobre a proposta da chamada privatização de praias, qual é a posição do governo?

RR - Somos terminantemente contra. É uma proposta absurda. Nós consideramos legítimo questionar a tributação de laudêmio, foro e IPTU. Ajustar para que sejam tributados somente por um desses tributos, acho que é um debate necessário.

Agora, [não se pode proibir] a maioria dos brasileiros mais pobres de ter acesso à praia. Eu acharia mais adequado ter uma outra PEC só tratando desse outro tema [da tributação], porque eu acho que essa proposta já está irremediavelmente contaminada. Acho muito difícil a maioria dos meus colegas senadores querer colocar a digital em uma proposta que privatiza as praias brasileiras.

P - Na situação atual, existe um caminho mais difícil do que esperado para o presidente se reeleger ou fazer um sucessor?

RR - Eu agradeço todos os dias a Deus por nós termos Lula. Só Lula seria capaz da façanha que foi a vitória da eleição de 2022. Da mesma forma, nós precisaremos de Lula em 2026.

Eu não vejo alternativa ao nome de Lula para 2026. E a condução que ele está nos dando no momento atual me dá muita segurança de que nós vamos chegar com a economia brasileira recuperada. Esse vai ser o nosso maior ativo para 2026 sob a liderança de Lula.

RAIO-X
Randolfe Rodrigues (sem partido), 51
Nasceu em Garanhuns (PE). É graduado em história e direito. Tem mestrado em políticas públicas. Começou a carreira política como deputado estadual no Amapá. É senador desde 2011. É líder do governo no Congresso.

GOVERNO LULA

Lula deve procurar líderes e ministros em nova aposta para articulação

VICTORIA AZEVEDO
Da Folhapress - Brasília

O presidente Lula (PT) deverá conversar com presidentes de partidos, líderes e ministros da base aliada em mais um movimento para azeitar a articulação política do governo após derrotas do Palácio do Planalto no Congresso Nacional.

Segundo um membro do Executivo, o petista sinalizou disposição de participar de novas reuniões do chamado Conselho de Coalizão, órgão que reúne presidentes, líderes e vice-líderes dos partidos da base aliada do governo na Câmara e no Senado, assim como ocorreu no ano passado.

Ainda de acordo com relatos, o petista também se colocou à disposição da equipe da articulação política para atuar diretamente com os ministros de seu governo que representam bancadas das duas Casas em votações do Congresso consideradas estratégicas.

Os encontros serão articulados pelo ministro Alexandre Padilha, da Secretaria de Relações Institucionais, que é responsável pela articulação política do governo no Legislativo.

Isso ocorre num momento em que o petista tem mostrado que quer se envolver mais diretamente na articulação política de seu governo, após o Executivo acumular uma série de derrotas na semana passada em sessão do Congresso.

Três pautas de cunho ideológico marcaram a sessão de análise dos vetos presidenciais com reveses ao governo: o fim das saidinhas de presos, um pacote de costumes incluído por bolsonaristas na prévia do orçamento e o veto de Jair Bolsonaro (PL) ao dispositivo que criminalizava "comunicação enganosa em massa".

Na segunda (3), Lula comandou a primeira reunião de seu prometido novo modelo de relação com o Congresso. Após o encontro, Padilha tentou minimizar o fiasco afirmando que "nada do que aconteceu na sessão do Congresso Nacional surpreendeu os articuladores políticos do governo".

A informação de que o presidente pretende se reunir com presidentes de partidos e lideranças do Congresso foi repassada pelo líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), a vice-líderes do governo em reunião na manhã desta terça-feira (4). Ele sinalizou que isso poderá ocorrer ainda neste semestre, mas não há nenhuma data marcada.

Ainda na reunião desta terça, parlamentares ressaltaram a importância de reforçar a posição do governo na Casa, defendendo ações e pautas prioritárias, durante sessões de plenário e nas comissões temáticas da Câmara.

Como a Folha mostrou, parlamentares da base aliada de Lula no Congresso afirmam que falta alguém "empoderado" no Palácio do Planalto que garanta uma articulação política eficiente e, principalmente, o cumprimento dos acordos feitos.

Para eles, a entrada de Lula no dia a dia da sua articulação é importante. Mas, por ora, esses parlamentares dizem não ver disposição do petista para isso. Isso porque já houve sinalizações de que o presidente aproximaria o diálogo anteriormente, mas isso não ocorreu.

Em fevereiro, o petista recebeu o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e líderes da Casa para uma confraternização no Palácio da Alvorada e afirmou que isso se tornaria rotineiro — até agora, no entanto, não ocorreu novo encontro.

Em março, Lula também teve encontro do mesmo tipo com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e líderes partidários.

Padilha, por sua vez, se reúne frequentemente com ministros e líderes do Congresso da base aliada. Em abril, ele realizou uma rodada de conversas desse tipo.

ESPORTES

FUTEBOL INTERNACIONAL | Campeão holandês quebrou recordes a caminho do título nacional da temporada

PSV Eindhoven obtém marcas históricas com ajuda de brasileiros

KLAUS RICHMOND
Da Folhapress - Santos

"Hoe groot (s) is jouw favoriet?"

A frase em holandês ("Quão grande é o seu jogador favorito?") é acompanhada de fotos em tamanho real de Romário, Ronaldo e Gomes, logo na entrada do museu do PSV, no Philips Stadion, em Eindhoven.

As imagens entregam a dimensão do legado brasileiro na história do clube. O espaço tem menções também a atletas como Vampeta, Alex, Marcelo Ramos e Cássio, embora claramente haja maior destaque mesmo para Romário, autor de 129 gols pelo time entre 1988 e 1993.

Agora, a equipe tem novos nomes históricos ligados ao Brasil. O zagueiro André Ramalho e o lateral esquerdo Mauro Júnior foram peças relevantes da equipe que conquistou o Campeonato Holandês deste ano.

Na recém-concluída temporada do futebol europeu, se não teve o cartaz do Real Madrid, vencedor da Liga dos Campeões, ou o do Manchester City, primeiro tetracampeão inglês, o PSV obteve marcas importantes na campanha de seu 25º título da liga nacional.

A pontuação, 91, foi a maior da história do campeonato. O PSV teve 29 vitórias, empatou quatro partidas e perdeu apenas uma vez, em duelo com o NEC, na 27ª rodada, quando a conquista já estava muito bem encaminhada.

"Não foi da noite para o dia. Nada é tão simples quanto as pessoas pensam. Acho que tudo passa muito pela vinda do Peter Bosz", disse Ramalho, à Folha, referindo-se ao treinador da formação de Eindhoven.

André Ramalho celebra gol contra o Heracles; zagueiro brasileiro atuou em 46 partidas do PSV na temporada

Bosz, 60, chegou do Lyon após passagens pouco marcantes por Borussia Dortmund e Bayer Leverkusen. Não ajudava o fato de ele substituir Ruud van Nistelrooy, que havia realizado um bom trabalho.

Amante do esquema 4-3-3 e de um jogo mais ofensivo, Peter rapidamente começou a acumular recordes. Foram 17 vitórias consecutivas até o primeiro tropeço, na 18ª rodada, um empate contra o Utrecht, sequência que não era vista na Holanda desde a temporada 1987/88.

"Ele deixou toda a teoria fácil com vídeos. Cada um sabia exatamente como realizar funções já no começo dos treinamentos. Curiosamente, os jornais daqui ainda diziam em dezembro: o PSV não foi testado", recordou Ramalho.

O time se acostumou a fazer gols em profusão. Balançou a rede 111 vezes em 34 partidas, média de 3,26 tento por jogo, marca inferior apenas à do Ajax de 2018/19, que marcou em 119 ocasiões. O PSV ainda teve o maior saldo de todos os tempos, 90, igualando a estatística do Ajax de 1997/98.

A campanha é comparável à do Ajax de 1971/72, que tinha Johan Cruyff como seu grande nome e registrou 30 vitórias, três empates e uma derrota para conquistar 63 pontos. No sistema atual de pontuação, teria somado 93, contra 91 do PSV de 2023/24.

De qualquer maneira, o clube de Eindhoven obteve números históricos. "Quando a engrenagem começou a funcionar, falávamos entre nós de ser um time referência. Hoje, o PSV da temporada 2023/24 carrega grandes marcas", afirmou Ramalho.

O PSV também quebrou o próprio recorde de jogos sem sofrer gols em uma temporada: 18, superando os 17 da temporada 2007/08. A boa defesa também foi importante para que o time voltasse a levar a liga nacional após seis anos.

É parte disso o beque André Ramalho, que saiu jovem do Brasil, tornou-se ídolo do Red Bull Salzburg, da Áustria, e chegou ao PSV em 2021. Na temporada que acaba de se encerrar, marcou três gols em 46 partidas, sendo titular em 40 delas. A permanência, contudo, ainda é incerta.

"Eles me ofereceram uma renovação de contrato, o que fica de reconhecimento pelo trabalho, mas ainda estamos discutindo. Não é certo", disse o zagueiro de 32 anos.

Se ficar, ele será o próximo a quebrar recordes. Com 128 partidas disputadas, é o quarto brasileiro que mais atuou pelo clube, podendo ultrapassar em breve Marcelo (136), Romário (148) e Gomes (181).

Já Mauro Júnior, 25, viveu uma temporada de reafirmação após uma série de problemas físicos. O lateral fez 21 jogos e marcou um gol pelo clube, ampliando uma relação que já dura mais de uma década.

O paulista passou por um período de testes no PSV aos 14 anos e retornou quando atingiu a maioridade. Alternou passagens pelo time B e um empréstimo ao Heracles até se firmar como opção recorrente. Já fez 125 jogos pelo PSV principal, com oito gols e 14 assistências.

Na recente conquista do Holandês, contou com enorme ajuda do veterano atacante Luuk de Jong, 33, que marcou 29 gols. Também saiu valorizado do campeonato o atacante belga Johan Bakayoko, 21, autor de 12 gols e nove assistências.

UFC

Ex-campeões peso-pesado do UFC fazem combates sangrentos de MMA sem luvas

LUCAS BOMBANA
Da Folhapress - São Paulo

No aclamado filme "Clube da luta", do diretor David Fincher, os personagens de Brad Pitt e Edward Norton brigam entre si e com outros membros do grupo com características de uma seita em combates sangrentos e sem regras, como modo de extravasar a raiva e as frustrações do dia a dia.

Embora com regras do MMA profissional a serem seguidas, é difícil não lembrar da película ao assistir ao evento "Gamebred Bareknuckle", que promove lutas de artes marciais mistas sem luvas.

Devido ao contato direto das mãos dos lutadores ao desferir os golpes contra os adversários, as lutas se tornam muito mais impactantes visualmente do que no UFC (Ultimate Fighting Championship), com os atletas muitas vezes saindo do ringue com os rostos completamente desfigurados.

Esse é justamente o objetivo do criador do evento, o ex-lutador do UFC Jorge Masvidal. Antes de ingressar na organização de Dana White, o norte-americano ficou conhecido por vídeos em que aparecia brigando nas ruas de Miami e anuncia o Gamebred como o "show mais violento da Terra".

Uma série de atletas que já passaram pelo UFC, incluindo campeões peso-pesado do evento, estão agora competindo no MMA sem luvas. É o caso de Junior Cigano, que conquistou o cinturão dos pesados do Gamebred em março ao nocautear o norte-americano Alan Belcher.

O catarinense de Caçador reconhece que, em um primeiro momento, chegou a ficar um pouco receoso em aceitar o convite de Masvidal, seu companheiro de treinos na academia American Top Team, na Flórida, por não ter tido experiências prévias em lutas sem luvas.

Cigano logo após conquistar o cinturão dos pesados

Ao estrear no evento, contudo, Cigano conta que se sentiu bem e tomou gosto pela nova modalidade. Ajudou também o fato de ter saído com a vitória em sua primeira luta, em setembro de 2023, quando deixou o também brasileiro ex-campeão peso-pesado do UFC Fabrício Werdum com o rosto bastante machucado.

Cigano e Werdum têm uma longa história no MMA — a luta no Gamebred foi a segunda entre os dois, que já haviam se enfrentado em 2008 pelo UFC, quando Cigano também saiu com a vitória após nocautear o compatriota.

"A experiência [no Gamebred] foi ótima", diz Cigano em entrevista à Folha. Ele afirma que a principal diferença que sentiu em relação ao UFC foi certa contenção na força dos golpes, de modo a evitar lesões nas mãos em decorrência do choque contra o corpo dos adversários. "Não joguei golpes muito fortes. Com velocidade, mas não com tanto peso."

Há também maior preocupação em se esquivar dos ataques, já que um soco direto na cara, sem luva, aumenta as chances de cortes e hematomas mais profundos, acrescenta Werdum. "A luta acaba ficando com uma distância maior entre os lutadores em comparação ao MMA com luvas", diz ele, que conta ter aceitado o confronto contra Cigano pelo histórico entre eles.

Apesar dos machucados, o gaúcho de Porto Alegre não descarta lutar novamente no evento de Masvidal, desde que, assim como foi contra Cigano, tenha alguma motivação que o faça se animar a entrar novamente no octógono. "Faria com certeza [outras lutas de MMA sem luva], só que tem que ter uma história, tem que ter alguma coisa a mais."

Werdum afirma que estava há cerca de três anos sem lutar antes de enfrentar Cigano e teve de lidar com uma série de lesões no período de preparação. Para um eventual próximo compromisso, além de já estar com o corpo mais habituado à rotina de treinos, pode pesar a seu favor o fato de já ter tido uma experiência e saber melhor como se comportar na frente do adversário.

Na luta em que conquistou o cinturão dos pesados do Gamebred, mesmo saindo vitorioso, Cigano terminou com o nariz quebrado após receber uma cotovelada do adversário — foi a quarta vez que o brasileiro quebrou o nariz em combate. "Já estou mais habituado a isso. Agora é focar na recuperação e esperar a calcificação do nariz."

Enquanto aguarda o próximo compromisso, quando defenderá o cinturão contra um adversário ainda a ser definido, Cigano mira fazer uma luta de boxe. "Tem boas conversas em relação a isso, mas nada fechado por enquanto."

O lutador diz que o foco é fazer lutas contra grandes nomes da nobre arte, como Anthony Joshua, Tyson Fury e Oleksandr Usyk. "Minha principal arte é o boxe e me sinto bastante confiante em enfrentar os melhores. Acho que posso fazer um ótimo trabalho, sem ter que me preocupar com chutes, quedas, jiu-jitsu", afirma Cigano.

Ele descarta no momento confrontos contra influenciadores ou celebridades, mas vê o que classifica como combates de entretenimento de forma positiva, por tratar-se de uma forma de levar a modalidade para um público maior. "A luta do Jake Paul com o Mike Tyson tem criado bastante burburinho, as pessoas gostam de ver."

DIÁRIO DE CUIABÁ

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

MÚSICA CLÁSSICA ▶ Maestro mais importante do país diz não ter gostado do filme sobre Leonard Bernstein e nem de 'Tár', com Cate Blanchett

Isaac Karabtchevsky faz 90 anos, sai em turnê e pede reconhecimento da Palestina

GUSTAVO ZEITEL
Da Folhapress – Rio

Não se ouvia nada além do vento, soprando o frescor de sua brisa nas árvores. Era uma manhã de outono e, no alto de uma ladeira na Gávea, na zona sul carioca, Isaac Karabtchevsky se preparava para mais um dia de estudos no escritório da sua casa, incrustada na Floresta da Tijuca.

Figura central da cultura brasileira, o maestro mais importante do país não tem uma fórmula para a longevidade que o mantém no pódio, às vésperas de comemorar, em dezembro, os seus 90 anos.

Talvez o segredo seja o idealismo que deixa transparecer ao pontuar cada frase com um sorriso pacificador, um contraste com a voz grave, a postura ereta e os cabelos ainda esvoaçantes.

Atando as duas pontas da vida, ele combina seriedade, para reger a Orquestra Petrobras Sinfônica, a Opes, na primeira turnê internacional em 49 anos de existência do conjunto, com serenidade, a fim de lidar com os dilemas que o noticiário apresenta à sua música, fundada numa experiência judaica.

Isaac Karabtchevsky

Sionista, o maestro está espantado com a guerra entre Israel e Hamas, que já vitimou mais de 30 mil pessoas. "Estou absolutamente convicto de que a solução passará pelo reconhecimento de dois Estados, que sejam civilizados, não basta ter dois Estados", diz ele.

"Israel tem o direito de se defender, mas precisa renunciar às características ideológicas que fazem com que o país se confronte periodicamente com os povos vizinhos. Tem de se achar uma solução, porque é impossível viver num lugar com essas mortes contínuas e isoladas."

Diante do horror, Karabtchevsky teme a crescente hostilidade aos judeus no Brasil, mesmo em setores progressistas da sociedade. "Tenho receio de que esse antissemitismo se solidifique na cultura brasileira e se torne um elemento propulsor do ódio", afirma.

Sua imagem do país, contudo, ainda transfigura a terra prometida em um país tropical, onde as adversidades seriam superadas pela música. "Penso que o Brasil acolheu os meus pais. A minha gratidão não vai mudar. Eu me sinto brasileiro e amo o Brasil." Não havia outra opção senão reger Heitor Villa-Lobos durante a turnê.

A Opes vai interpretar as "Bachianas Brasileiras nº4 e nº9", na viagem, que começa daqui a três semanas no Teatro Solís, em Montevidéo, Uruguai, e segue em excursão pela Argentina, onde a orquestra tocará nas cidades de Rosário e Córdoba, antes do concerto no Teatro Colón, de Buenos Aires.

Por ironia, as populares nove "Bachianas Brasileiras", compostas entre 1930 e 1945, datam de um período neoclássico do artista, que não demonstrou, na série, toda a sua vocação modernista.

É uma ambiguidade que incomoda os maestros ao longo do tempo. "Já pensei muito nessa questão, mas Villa-Lobos não poderia ser indiferente às peripécias contrapontísticas de Bach", diz o maestro, citando o gênio alemão que inspirou as "Bachianas". Karabtchevsky diz que Villa-Lobos ainda não é reconhecido ao redor do mundo.

Ao longo de sete décadas de carreira, o regente afirma ter visto momentos de maior projeção, mas sente falta de artistas que levem sua obra para o exterior.

No programa, as peças do modernista brasileiro serão antecedidas pelo "Concerto para Piano nº2", composto em 1900 pelo russo Serguei Rachmaninoff, com Jean-Louis Steurman como solista. Antes da viagem, a orquestra se apresentará no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Fundada pelo maestro Armando Prazeres, a Opes é, há quase quatro décadas, patrocinada pela Petrobras. À frente do conjunto desde 2003, Karabtchevsky afirma que a prioridade, num primeiro momento, era tornar a Opes conhecida em todo o território nacional, antes de se apresentar em salas de outros países.

São os instrumentistas que definem a administração do conjunto. Nada que tire a autoridade de seu regente. "As minhas ideias sempre são respeitadas sem nenhuma imposição draconiana. Eu sou meio mal-encarado nos ensaios mesmo, porque às vezes perco a paciência."

Karabtchevsky é de uma época em que nem se cogitava criar uma relação hierárquica menos vertical entre os músicos e o maestro. De todo modo, ele é lembrado como uma influência para as gerações mais jovens.

"Tenho muito orgulho de ter sido seu aluno de regência e, a cada vez que o vejo reger, fico mais assombrado com sua energia e tamanha maturidade musical", diz Carlos Prazeres, diretor da Orquestra Sinfônica da Bahia, a Osba, e filho de Armando.

O violonista Arthur Nestrovski, que foi diretor artístico da Osesp de 2010 até 2022, enfatiza a importância de cada maestro exercitar o seu carisma para ganhar diferentes públicos, o que, segundo ele, é um diferencial de Karabtchevsky.

"Só Isaac teria carisma bastante para lotar a Sala São Paulo três vezes com uma obra como o 'Gurrelieder', de Schoenberg", diz Nestrovski. Os dois firmaram parceria no projeto das gravações das sinfonias de Villa-Lobos. O violonista define a personalidade do maestro, se valendo de um dito milenar judaico: "mais vida à vida". Afinal, a arte de Karabtchevsky se inicia em seu nascimento.

Filho de imigrantes ucranianos, ele descobriu a música fundindo o ritmo de sua respiração à de sua mãe, cantora lírica, com passagem pela Ópera de Kiev. Morando numa casa na Vila Mariana, na capital paulista, o menino logo descobriu que o princípio do canto poderia servir para marcar as entradas dos instrumentos. E, na mais tenra idade, intuiu ainda que haveria uma relação entre o som e o gesto. Entre uma aula de eletrotécnica e outra, Karabtchevsky adequou a sua respiração ao oboé.

Aluno de Hans Joachim Koellreutter, o jovem percebeu que seu lugar era no pódio. Embora não fosse religioso, se engajou na implementação do movimento da esquerda sionista, se mudando para Belo Horizonte. Na época, ficou sozinho no país. Toda a sua família se mudara para Israel.

Aos 24 anos, ganhou uma bolsa para estudar regência em Freiburg, quando a Alemanha nazista acabara de perder a guerra. Ali, viu que a música não se dissociaria de sua identidade, amalgamando a sua existência à descendência de três figuras vultosas: Leonard Bernstein, Gustav Mahler e Bruno Walter.

Do maestro alemão, ele diz ter tomado uma lição de humildade. Já no caso do compositor austríaco, a relação é de amor, sem referências psicanalíticas. "Sinto a música de Mahler em minha carne. Não há divisão entre corpo e espírito", diz. Karabtchevsky importou ao Brasil o pensamento de Bernstein que, nos Estados Unidos, inseriu a música de concerto nos meios de comunicação de massa. Assim, Karabtchevsky apresentou, nos anos 1970, o programa A Grande Noite, na TV Tupi.

A cada transmissão, ele ensinava os elementos da música à audiência. O regente afirma não ter gostado do filme "Maestro", que tentou contar a vida de Berstein e concorreu ao Oscar. "Deu-se uma maior dimensão à orientação sexual dele do que ao trabalho artístico." Ele tampouco se animou com "Tár", em que Cate Blanchett interpretou uma regente mahleriana. "Era caricato, às vezes", diz.

Sendo uma grife, Karabtchevsky se firmou na mesma época à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, tornando-se rival de Eleazar de Carvalho, de quem fora assistente. Na OSB, ele liderou a primeira turnê internacional de um conjunto brasileiro, tendo regido na Europa e no Carnegie Hall, em Nova York. Ele vê com tristeza a atual fase da OSB, que perdeu relevância no cenário da música.

"Houve um esvaziamento das instituições, tem gente que acha que cultura é desnecessária", afirma. "Isso provoca em mim repulsa e indignação." Popular, ele entrelaçaria a sua ética à estética ao criar o Projeto Aquarius, que levou o repertório sinfônico para espaços abertos e anteviu o debate sobre a democratização da música de concerto. Ele regeu, na Quinta da Boa Vista, a ópera "Aida", de Verdi, para 200 mil pessoas, percebendo que influenciaria as artes que dependem da música.

"A importância dele para o balé é grande, porque ele ajudou a dança a alcançar diferentes camadas da sociedade. Estivemos juntos quando Maurice Béjart interpretou o 'Bolero', de Ravel, para uma multidão", lembra a coreógrafa Dalal Achcar.

"Ele tem um método de manter os cantores sempre em alerta, o tempo é sempre fluido. A tradição é isso, mostrar que a obra está viva", diz o diretor de ópera André Heller-Lopes, que esteve ao lado de Isaac Karabtchevsky em seis produções.

Foi assim que o maestro trilhou uma carreira internacional, que se iniciou, há 40 anos, com a Orquestra Tonküstler. Logo de cara, Karabtchevsky chegou a Viena se apresentando no Musikverein, o principal palco dedicado à música de concerto no mundo.

Na mesma cidade, regeu óperas na Staatsoper, sendo convidado a assumir a direção do Teatro La Fenice, em Veneza. Em 2004, ficaria ainda responsável pela Orchestre National des Pays de La Loire, na França.

A ascensão no exterior, nos anos 1980, contrastou com a tristeza. Casado duas vezes, Isaac Karabtchevsky perdeu uma de suas três filhas, vítima de um câncer raro. Antes de abordar o tema, o maestro dá um longo suspiro, se vira na cadeira do escritório e mostra, num porta-retratos em sua estante de partituras, uma fotografia de Mahler com a filha, que morreu também ainda na infância.

"A ternura da imagem ultrapassa a câmera fotográfica e nos transmite uma união histórica. Esse é o amor solidificado em uma imagem", afirma. A própria morte não parece o assustar. Tendo acabado de estudar as "Quatro Últimas Canções", de Richard Strauss, ele é dominado pela mesma sensação que o desaparecimento causa ao outro compositor romântico.

"Enquanto falo com você, penso num acorde de Strauss que visualizou o sentido da morte. E, logo quando a cantora pronuncia a palavra 'morte', o flautim faz um trilo, como se a vida não terminasse ali e continuasse num outro plano. A vida é aquele flautim lá no fundo", diz ele, quase se levantando para reger. A morte se transfigura, assim, naquele mesmo sorriso pacificador do maestro Isaac, nome hebraico que significa "ele ri". Em seus 90 anos, haverá uma comemoração especial.

Em dezembro, será inaugurado o Teatro Baccarelli, em Heliópolis, a maior favela da capital paulista. Na abertura, Karabtchevsky, que está à frente da Orquestra Sinfônica de Heliópolis desde 2011, vai reger a "Sinfonia nº1", de Mahler. "Preciso viver 150 anos para fazer tudo o que quero", diz. "Esse não é um teatro para as elites, é um teatro para o povo. Eu quero fazer ópera na favela."

MODA | Fuga de grifes ocidentais e sanções comerciais fizeram com que país de Putin tivesse que procurar novos mercados, na marra

Na moda, Rússia acena para Sul Global e tenta ignorar guerra e domínio da Europa

EDUARDO MOURA E KARINA MATIAS
Da Folhapress - Moscou

Na praça Vermelha, em Moscou, do lado oposto ao mausoléu de Lênin, fica a GUM, abreviação de um nome que significa algo como principal loja universal. É uma loja de departamentos estatizada depois da Revolução Russa e posteriormente privatizada depois da perestroika, a reestruturação econômica do país nos últimos anos da União Soviética.

Por lá, Dior, Chanel, Rolex, Montblanc, Cartier e Hermès seguem com suas lojas, mas de portas fechadas ou com prateleiras vazias. Nas entradas das que estão inoperantes, há um aviso colado no vidro, em russo, inglês e chinês. "Prezado visitante, a loja está fechada devido a problemas técnicos. Pedimos desculpas pelo inconveniente temporário." A placa, no entanto, não explica quais são os problemas.

Há dois anos, desde que o governo de Vladimir Putin, reeleito pela quinta vez no mês passado com quase 88% dos votos, começou uma guerra com a Ucrânia, grandes marcas de moda internacionais anunciaram o fim das suas operações no país como forma de protesto.

De acordo com Konstantin Andrikopoulos, diretor da Bosco di Ciliegi, empresa que detém uma rede de vestuário e que também é a maior acionista da GUM, 21% das marcas estrangeiras deixaram o país depois de fevereiro de 2022, "apesar de terem sido autorizadas a operar", ou ao menos em suas palavras.

Logo após o início da guerra, em março de 2022, a Balenciaga apresentou na Semana de Moda de Paris um desfile-protesto contra a invasão russa da Ucrânia. Demna Gvasalia, diretor criativo da marca, distribuiu camisas com cores do país invadido, em apresentação que simulou uma tempestade de neve. Nascido na União Soviética, Gvasalia se radicou na Alemanha.

Os lojistas que revendem grifes estrangeiras na GUM estão há dois anos pagando aluguel para garantir seu espaço, mas sem qualquer perspectiva de vislumbrar o fim da guerra.

"Eu chamaria isso de um otimismo infundado. Não vejo, no curto prazo, o retorno das marcas. O contexto atual não deixa margem para otimismo", afirma Andrikopoulos.

Num espaço de tempo de pouco mais de três meses, entre novembro e março, dois grandes eventos de moda tomaram a capital russa —o Brics+ Fashion Summit e a Semana de Moda de Moscou. Os convidados, em vez de virem de Londres ou Paris, vinham em grande parte de outras partes do mundo, sobretudo da China, da Índia e do chamado sul global, isto é, de países periféricos.

Depois do início da guerra com a Ucrânia, que por lá é chamada de operação militar especial, a Rússia passou a olhar mais para o mercado interno, ao passo em que começou a dar mais acenos para economias fora do eixo Estados Unidos-Europa Ocidental. Houve até pequenos gracejos para um país distante e exótico chamado Brasil.

Mulher tira selfie durante o BRICS+ Fashion Summit em Moscou, na Rússia, em dezembro de 2023

Quando a estilista brasileira Marina Dalgalarrondo recebeu o convite para apresentar o seu trabalho na Semana de Moda de Moscou, sua primeira reação foi de susto e apreensão. "A gente tem uma visão muito específica sobre o que está acontecendo e nos preocupamos", diz.

Mas Dalgalarrondo conta que passou a entender que a questão era mais complexa. "Como eu, uma estilista brasileira com tão poucas oportunidades, poderia fazer um boicote?", questiona. "E se fosse um convite para a Semana de Moda de Nova York, você problematizaria, já que os Estados Unidos também têm uma postura bélica? E não, eu não problematizaria", ela mesma responde.

A estilista brasileira então desembarcou em solo moscovita para exibir na passarela do histórico salão Manege, ao lado do Kremlin, as roupas da sua marca, a Ão, junto de designers de países como Turquia, Etiópia, Indonésia e África do Sul.

As participações começaram a ser costuradas meses antes, em dezembro passado, quando a capital russa sediou o Brics+ Fashion Summit. Ambos os eventos foram organizados pela Fundação Cultural de Moda e Design, o fundo para a moda alimentado pelo governo russo.

Se a moda sempre foi palco de manifestações políticas, como no desfile da Balenciaga logo após o início da guerra, na Moscou de hoje isso parece não acontecer. O conflito passa ao largo das passarelas. Também é pouco ou nada comentado nos corredores da Semana de Moda.

A influência da guerra é indireta. Uma marca de luxo russa, por exemplo, deixou de desfilar porque sua coleção era inspirada em uma região do país que está sendo mais afetada pelo confronto com os ucranianos. Orientada pela organização de que não pegava bem apresentar um desfile com esse tema e sem tempo hábil para idealizar outro conjunto de roupas, a grife preferiu não se apresentar.

Os estilistas do sul global também pouco falam sobre o conflito e dizem preferir enxergar o evento por um outro prisma —como uma oportunidade de exibir suas peças internacionalmente. "É como se eu tivesse feito um gol, por isso celebro como um atleta", afirma Andile Thamsanqa, da Dope Store, da África do Sul.

Inspirada no esporte e em fazer "roupas para um campeão", a marca foi uma das mais aplaudidas durante o evento. Thamsanqa diz que estar em Moscou representou uma chance de fazer negócios.

"Depois da pandemia de Covid, nossa moral caiu, e estar aqui e ver como as pessoas reagem ao que criamos me dá muita confiança. Mais pessoas, de lugares diferentes, entendem o que estou tentando fazer e qual é a minha mensagem. Isso é o mais importante."

Marina Dalgalarrondo, da grife brasileira Ão, faz coro. "O mais rico dessa experiência é trocar com esses estilistas de países emergentes, que têm as mesmas questões que as minhas sobre como produzir, a quantidade que produz, como vender, como exportar", diz a designer.

Encontrar parceiros de fora do Ocidente tem sido a estratégia adotada pela Rússia para manter a economia aquecida diante dos embargos. "A União Europeia respondia por metade do comércio russo e todo o resto era secundário [antes da guerra]. Agora a situação é diferente", diz Vasily Astrov, economista especialista em Rússia do Instituto de Estudos Econômicos Internacionais de Viena, o WIIW, na sigla em alemão.

Para não se isolar, diz ele, os russos se voltaram para a Ásia e para periféricos —e não só na moda. Segundo a instituição, o petróleo e o gás natural, que juntos representavam quase 32% da produção interna russa em julho do ano passado, conseguiram encontrar novos mercados consumidores. Índia e China absorveram cerca de metade do petróleo russo no mesmo período.

Mas são sobretudo os gastos com a indústria bélica que têm mantido a robustez do PIB, diz Astrov. De agosto de 2022 a agosto passado, a indústria russa de computadores, produtos eletrônicos e ópticos cresceu 34,6%. A produção de veículos de transporte aumentou 29,4%, e a de equipamentos elétricos, 23,2%.

Em comum, são todos setores com considerável parcela de sua produção voltada para o setor militar.

Na moda, porém, a situação é mais delicada. A indústria têxtil teve uma queda de 1,5% no mesmo período.

Prestes a completar 25 anos de existência, a grife russa Alena Akhmadullina afirma que tinha consumidores espalhados por todo o mundo, mas, diante dos embargos ocidentais, a marca passou a ter como principal alvo o mercado local.

Só que isso representou outro problema, já que o público-alvo também mudou. Desde que começou a guerra, houve uma fuga de bilionários russos para Dubai. Na cidade dos Emirados Árabes, que fica a uma distância de seis horas de avião de Moscou, há lojas de luxo aos montes e nenhuma sanção.

Por isso, a saída de grifes como Chanel e Dior da Rússia não significa necessariamente que as marcas de luxo russas ocuparam um vácuo deixado pelas marcas ocidentais. Além disso, como diz Konstantin Andrikopoulos, diretor de desenvolvimento da Bosco di Ciliegi, as grifes de luxo não podem ser facilmente substituídas. "É uma questão de construir uma marca ao longo de décadas."

Segundo ele, 20% dos consumidores desse mercado passaram a comprar marcas médias e premium presentes na Rússia. "O restante viaja para o exterior para comprar suas marcas favoritas", afirma Andrikopoulos.

O diretor-criativo da Alena, Andrey Burmatikov, afirma que a marca da estilista russa cresceu internamente, mas acrescenta que o cenário não é o ideal. Para ele, a competição com as grandes grifes "movimenta o mercado e os negócios". "Nós esperamos que elas voltem."

A Brics+ Fashion Summit e a Semana de Moda de Moscou são reflexos desse contexto de boicote. Antes de 2022, havia em Moscou a Mercedes-Benz Fashion Week Russia. Veio a guerra e levou embora consigo o patrocínio da fabricante alemã.

A Rússia nunca teve uma grande relevância global na moda, afirma João Braga, professor de história da moda. "Teve alguma coisa depois da Revolução Bolchevique, em 1917, especialmente com o trabalho da artista Varvara Stepanova", ele afirma.

Stepanova , uma das principais expoentes do construtivismo russo, trabalhou com estamparia. Grande parte de seu trabalho tinha como objetivo exaltar os estilos de vida e produção da União Soviética —ou seja, suas estampas e peças de roupas habitam um mundo diferente das maisons de alta-costura francesas.

Em meados dos anos 1980, Raisa Gorbacheva, a última primeira-dama soviética, se tornou um ícone fashion e um dos rostos da abertura da URSS ao Ocidente. Ela chegou a ir às semanas de moda na Europa e ajudou a alçar o estilista russo Slava Zaitsev. Ele assinava vestidos que Raisa usava em visitas oficiais que ela e seu marido faziam ao interior da Rússia e ao exterior.

Zaitsev vestiu celebridades russas, atletas e bailarinas. Chegou a ser chamado pela imprensa ocidental de "o Dior vermelho". "Se você pega dicionários internacionais de moda, o nome do Slava está lá", diz Braga.

Mas depois o tempo foi passando, o auê da perestroika se dissipando e a economia russa, outrora famosa pela pelas investidas em tecnologia de ponta, caminhou para uma crescente dependência macroeconômica em relação a commodities —situação semelhante a países sem um passado tão grandioso, como o Brasil.

A indústria da moda como a conhecemos hoje, diz o professor João Braga, nasce na Europa ocidental a partir de uma burguesia cada vez mais endinheirada que, em busca de prestígio, começa a copiar o jeito de se vestir da nobreza. Os nobres, ao perceberem, mudavam qualquer coisa de seu figurino para se diferenciar dos emergentes. Os burgueses copiavam de novo. É daí, então, que surge o conceito de tendência.

Em outras palavras, a indústria da moda é um fenômeno fruto do capitalismo liberal. Não é preciso ser historiador para saber que o século 20 não ofereceu à Rússia o terreno mais fértil para esse tipo de mercado. Quanto aos últimos anos, Vladimir Putin vem colocando o país numa rota cada vez mais anti-Ocidente.

Deste modo, desenvolver uma indústria fora das panelinhas dos circuitos europeus não é tarefa trivial.

Só que a China está logo ali, e além de ter 4.250 quilômetros de fronteira com a Rússia, tem o maior mercado consumidor de vestuário do mundo, segundo a plataforma Fashion United. "Mesmo dentro de um sistema socialista ou qualquer outro nome que se queira dar, o dinheiro fala mais alto, a gente sabe disso", afirma Braga, o professor de moda.

DESIGN

Como a América Latina criou ideias de modernidade por meio do design

CAROLINA MORAES
Da Folhapress - Nova York

A designer cubano-mexicana Clara Porset defendia que o design é só um resultado. Sua finalidade, ela explicava, era elevar o nível geral da vida. As perguntas sobre o que essa vida era —e poderia ser— impulsionaram movimentos ambiciosos na América Latina dos anos 1940 aos 1980, como mostra a exposição "Crafting Modernity", no Museu de Arte Moderna de Nova York, o MoMA.

Países como o Brasil elaboravam ideias de modernidade que caminhavam entre ser internacional e desenvolver uma linguagem local, acompanhar um crescimento industrial e olhar para a produção artesanal. Surgiram projetos que, cada um à sua maneira, tentavam delinear e sonhar o continente.

A mostra, que vai até 22 de setembro, revê a elaboração dessas modernidades a partir da produção de seis países —Argentina, Colômbia, Chile, Brasil, México e Venezuela. Todos compartilham nessas quatro décadas de uma industrialização pós-guerra, a necessidade de entender e criar os mercados de seus próprios territórios, e a busca por uma identidade nacional complexa.

O espaço doméstico aparece como o laboratório desses projetos, diz Ana Elena Mallet, que comandou a curadoria da exposição com Amanda Forment. "Vários designers, arquitetos e artista começaram a criar suas identidades através da casa na América Latina. E o jeito que se vive na América Latina é diferente do na Europa e nos Estados Unidos."

As curadoras reuniram uma série de fotografias e vídeos de casas emblemáticas de nomes como Oscar Niemeyer e Lina Bo Bardi, com destaque para sua Casa de Vidro. O pensamento de Bo Bardi sobre design e arquitetura, aliás, parece nortear a mostra ao lado das ideias desenvolvidas por Clara Porset. Trazer o passado ao presente, e entender o vernacular como uma linguagem, atravessa a seleção dos objetos.

A cadeira dos anos 1950 "Butaque", feita por Porset, é a grande vitrine na divulgação dessa exposição. "Butaque" se refere a uma cadeira curva e baixa, com um assento que geralmente feito de pele de animal, e é encontrada em vários países da América Latina. Ela empresta elementos de cadeiras pré-colombianas tanto quanto das cadeiras dobráveis, em formato de xis, trazida por colonizadores espanhóis. Porset via nessa imbricação o reflexo da cultura mexicana.

A exposição desfila nomes brasileiros já aclamados —além de Niemeyer e Bo Bardi, estão lá Geraldo de Barros, Paulo Mendes da Rocha, Sergio Rodrigues, Roberto Burle Marx. A seleção de cadeiras e poltronas é um dos pontos altos da mostra. A icônica "Namoradeira" de Zanine Caldas, por exemplo, traduz o design francês do século 19 para o Brasil do século 20, com uma base arredondada feita com técnicas de construção de canoas.

É uma mostra que revisita sobretudo os cânones, mas que também tangencia o tensionamento da vez no mercado de arte —o da revisão de uma história oficial. Uma tapeçaria de Madalena Santos Reinbolt, que teve seu trabalho revisitado em uma mostra importante no Masp em 2022, narra suas memórias de infância na Bahia.

Ela trabalhou como cozinheira na casa da arquiteta brasileira Lota de Macedo e da escritora americana Elizabeth Bishop e, nesse período, criou várias de suas obras. "Madalena estava no coração dessa modernidade", afirma a curadora.

A produção de móveis no Brasil foi impulsionada especialmente pela arquitetura —é de 1939 o pavilhão brasileiro projetado por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa para a Feira Mundial de Nova York, que se tornou um marco do traço modernista brasileiro. Há nesse momento uma necessidade de ter móveis condizentes com essa modernidade, explica Livia Debbane, organizadora do livro "Boa Forma Gute Form: Design no Brasil 1947-68" e uma das consultoras do comitê da exposição do MoMA. Brasília, expressão máxima dessa ambição arquitetônica, foi mais um impulso nesse cenário.

Mas havia, sobretudo, um entusiasmo no ar. "Era um momento excitante para os brasileiros. Os anos 50, na música, no teatro etc, foram anos de ouro. Existia um projeto comum no país", explica. "E esse design não era só feito por designers: era feito por arquitetos, artistas. As profissões ainda estavam se desenhando."

Essa agitação é a tônica dos países apresentados na mostra, que buscavam um senso de identidade nacional nesses objetos. Segundo Mallet, a modernidade latino-americana sempre esteve atravessada por tensões.

No Chile do governo de Salvador Allende, um novo design emergiu para construir também a cara de uma sociedade socialista. Gui Bonsiepe liderou uma equipe que desenvolveu objetos para o dia a dia desta nova nação, como cadeiras escolares coloridas cujas réplicas estão no museu. A utopia só durou três anos e foi interrompida abruptamente por um golpe de estado.

No arco de quatro décadas em que se tentou construir nações entre o passado e o futuro, a América Latina também teve seus planos sequestrados por projetos autoritários. Existe design em tudo, dizia Clara Porset. E, na América Latina, esse tudo comporta em si também as tensões inconciliáveis.

FOTOGRAFIA | Um dos fotógrafos mais aclamados do mundo, ele abre exposição inédita no Instituto Moreira Salles, em São Paulo

Como Josef Koudelka, eterno andarilho, fotografou a invasão soviética de Praga

ALESSANDRA MONTERASTELLI
Da Folhapress - São Paulo

"Por que essa foto é interessante para você?", pergunta Josef Koudelka, invertendo a relação entre repórter e entrevistado. Ele aponta para um cão negro que vagueia por uma estrada branca, gélida e solitária, um de seus cliques mais famosos. "Muitas pessoas me dizem que se identificam com o cachorro", ele responde. "Se a foto é boa, diferentes pessoas conseguem vê-la de diferentes formas."

A imagem é a capa de "Exiles", série que fez enquanto viajava pela Europa após deixar a Checoslováquia, onde hoje fica a República Tcheca. Nela, registrou tudo e todos que, de alguma forma, pareciam deslocados do ambiente que ocupavam —exilados como ele, fugido de seu país após a invasão soviética.

Antes de migrar, porém, Koudelka fotografou o exato momento da tomada de Praga pelos soviéticos. As fotos creditadas a "P.P." —"Praga Photographer", ou fotógrafo de Praga, para protegê-lo da repressão— rodariam o mundo pela agência Magnum, estampadas em jornais e revistas como um relato vivo das tensões que assolariam a segunda metade do século 20, marcando para sempre a história da fotografia.

Agora todas elas são expostas, de forma inédita no Brasil, junto às séries "Exiles" e "Ciganos", no IMS, o Instituto Moreira Salles, em São Paulo. As ampliações são o resultado de anos de testes para alcançar a melhor impressão possível, diz Jonathan Roquemore, diretor da Fundação Koudelka, guardiã do acervo do fotógrafo.

Meticuloso, Koudelka seguiu trabalhando em suas fotos décadas depois de tirá-las. Enquanto era jovem e enérgico, queria seguir vagando de país em país, acompanhado de uma muda de roupa e a câmera. Não podia perder tempo. Sua regra era não ficar mais de três semanas no mesmo lugar, para evitar de se estabelecer e perder o frescor no olhar de quem vê algo pela primeira vez.

"O comunismo garantia liberdade em escolher o que fazer, porque não havia benefício econômico em fazer uma coisa ou outra. O exílio deu a ele outro tipo de liberdade, de poder ir para onde quisesse", diz Roquemore. Com o tempo, a receita de Koudelka para seguir na estrada, quase como um andarilho, era tirar o máximo de si e dos outros e parar quando percebesse que não podia mais avançar.

Guache de Burle Marx do parque do Ibirapuera, na exposição Crafting Modernity, no MoMA

Agora, aos 86 anos, ele percorre sua exposição em uma cadeira de rodas após passar muito tempo de pé com a bengala. "Eu sabia que não precisava de muito para funcionar. Apenas um pouco de comida e uma boa noite de sono. Aprendi a dormir em qualquer lugar e sob qualquer circunstância", conta.

Certa vez, um grande amigo o alertou para que não perdesse o seu olhar. Era Henri Cartier-Bresson. "Nasci como uma pessoa visual", ele diz, após uma longa pausa. "Reajo ao mundo com os olhos. Mas, se você tem algo, pode perder isso. Resumindo, você pode trocar [o olhar] por dinheiro. Minha regra era não fazer isso."

Por isso, nunca aceitou trabalhos encomendados, para garantir sua independência e a possibilidade de abandonar o que estava fotografando caso não visse mais sentido. "Ele sempre fotografou o que queria. Era pessoal, de certa forma", diz Roquemore.

Mas os observadores não deixaram de se conectar com sua obra. Pelo contrário. Roquemore, que trabalha com Koudelka há 20 anos, lembra que certa vez o fotógrafo foi abordado por um cigano na rua. "'Eu sei quem você é! Você é Ikonar', disse, e pediu que Josef o seguisse. Ele o levou a uma espécie de santuário que sua comunidade havia feito, apenas com fotos que ele havia feito de ciganos, como uma forma de manter viva a lembrança de parentes e amigos", conta. "Ikonar", em romani, significa "criador de ícones."

Kouldenka não sabe explicar por que decidiu se dedicar a fotografar ciganos em sua juventude, ao mesmo tempo em que fotografava peças de teatro —no palco junto aos atores, enquanto eles encenavam, como se fosse um deles.

Mas os dois ambientes eram parecidos. A diferença, segundo ele, é que no caso dos ciganos a peça não foi escrita e não tinha diretor. Era a vida real, um outro tipo de teatro. Em termos práticos, foi fazendo cliques de peças que ele aprendeu a usar a luz escassa a seu favor.

A série "Ciganos", porém, foi possível graças à aquisição de uma das primeiras lentes grandes angulares que chegaram na Checoslováquia, de 25 milímetros. Mesmo fotografando no interior das pequenas casas, onde os ciganos viviam, ele conseguia capturar tudo que importava.

Quando os soviéticos chegaram a Praga, Koudelka mudou a rota ao sair de casa pela manhã. Agarrou a câmera para registrar os enormes tanques que entravam na cidade. Ele acredita que sua ligação com o que estava acontecendo —afinal, era sua casa— tornaram as fotos mais especiais do que a as de outros fotógrafos.

Mas ele nunca foi fotojornalista, frisa. "Eu nunca contei histórias", diz, antes de pausar para retomar o fôlego. "Eu queria tirar uma única foto que contasse várias histórias para pessoas diferentes."

KOUDELKA: CIGANOS, PRAGA 1968, EXILIOS

Quando Terça à domingo das 10h às 20h. Até 15/09.
Onde Instituto Moreira Salles – av. Paulista, 2424, São Paulo.
Preço Gratuito

TELEVISÃO

Doleira da Lava Jato expõe romances e crimes em documentário

FLÁVIO FERREIRA
Da Folhapress - São Paulo

Uma das primeiras pessoas presas na Operação Lava Jato sob acusação de atuar como doleira, Nelma Kodama conta em documentário como entrou para a atividade a partir de um romance e, entre vários relatos pessoais, busca glamourizar e relativizar suas condutas consideradas criminosas pela Justiça.

Intitulado "Doleira: A História de Nelma Kodama", o filme tem previsão de estreia na próxima quinta-feira (6/06) na Netflix.

A obra mostra a trajetória da jovem que cresceu em Lins, no interior de São Paulo, e deixou o projeto de ser dentista para se tornar uma das pessoas que mais se expôs na já midiática Lava Jato.

O documentário tem duração de 1h35 e direção de João Wainer, que foi editor da TV Folha e é colaborador do jornal.

Apesar de ter ficado conhecida quando afirmou ter mantido relacionamento com o operador financeiro Alberto Youssef em uma sessão da CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Petrobras, Kodama relata que foi outro romance com um doleiro que lhe abriu as portas para a atividade.

Ela afirma no documentário que o seu primeiro affair com uma pessoa do ramo foi com um dos suspeitos em 2003 na Operação Anaconda, ação conjunta do Ministério Público Federal e da Polícia Federal que desbaratou uma quadrilha que negociava decisões judiciais na Justiça Federal em São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Foi nessa época que ela começou a atuar como doleira e passou a ser conhecida pelas autoridades.

Na Lava Jato, Kodama integrou a lista dos primeiros presos da operação, em março de 2014. Ela foi condenada em outubro daquele ano pelos crimes de corrupção, evasão de divisas e organização criminosa. Depois de assinar acordo de delação premiada com as autoridades, a pena, que era de 18 anos, foi diminuída para no máximo 15 anos.

Em 2019 Kodama recebeu o benefício do indulto (quando o Estado declara não ter mais interesse em punição), obtido em decorrência de decreto natalino do então presidente Michel Temer, em 2017.

O filme traz episódios como o da divulgação de fotos em redes sociais em que exibia a tornozeleira eletrônica usando roupas de luxo.

No documentário, ela também se defende da acusação de ter atuado em um esquema de tráfico internacional de drogas, suspeita que levou à prisão dela em 2022 em Portugal. Ela ficou detida no país europeu por seis meses e depois foi extraditada ao Brasil, onde ficou em cárceres na Bahia e em São Paulo.

Nelma Kodama

O trabalho de seus advogados e o momento da libertação dela para o regime de prisão domiciliar, no ano passado, são mostrados no filme. Em fevereiro a detenção domiciliar foi convertida em liberdade provisória.

A obra traz entrevistas com a procuradora regional da República Janice Ascari, o diretor-executivo da Transparência Internacional Brasil Bruno Brandão e os jornalistas Fernando Rodrigues e Malu Gaspar, que servem de contraponto ao discurso de Kodama e conferem contexto histórico e didatismo ao filme.

Para o diretor do documentário, o fato de Kodama tentar relativizar os próprios crimes é justamente o que a torna interessante do ponto de vista jornalístico.

"A Nelma é uma pessoa muito peculiar. Ela se considera uma pessoa muito correta dentro do que se propõe a fazer", diz Wainer.

"Os doleiros têm uma visão de mundo própria, são um sistema bancário paralelo, se consideram pessoas muito confiáveis, afinal, já que as transações milionárias que operam são feitas na base da palavra, sem lastro legal", completa.

Também condenados na Lava Jato, Luccas Pace (acusado de ser comparsa de Kodama) e o ex-deputado federal Pedro Corrêa contam na obra episódios do período em que dividiram cela com ela. O filme ainda mostra depoimentos de colegas da faculdade de odontologia de Kodama.

Além da direção de João Wainer, o documentário tem roteiro de Camila Kamimura, produção de Camila Villas Boas e Roberto Oliveira, produção executiva de Carol Amorim e Yara Camargo, pesquisa de Lili Onozatto e Maria Júlia Bottai, direção de fotografia de Miguel Vassy e montagem de André Felipe Silva.

DOLEIRA: A HISTÓRIA DE NELMA KODAMA

Quando Estreia nesta quinta-feira (6), na Netflix
Produção Brasil, 2024
Direção João Wainer

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Todos os esforços que tem empreendimento no sentido de elevar-se e prosperar profissionalmente e socialmente se farão sentir com maior força neste dia. Análise e verá quanto progrediu e prosperou. Você está se encaminhando para um melhor período no setor profissional

TOURO - 21/04 a 20/05
Indícios de êxito nas questões que demandem sigilo, loteria, jogos., porém, dificuldades na vida doméstica e muito mau humor é o que pressagia o fluxo astral. Dia excelente para resolver um problema financeiro.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Não é um dia totalmente favorável para tratar de assuntos relacionados com dinheiro, mas muito bom para entabular negócios e obter novos conhecimentos profissionais. Seu lado artístico estará mais exposto e abrangente.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dia em que sua moral e reputação estarão em jogo, se entrar em contato com pessoas de caráter duvidoso. Estar bem consigo mesmo será uma ótima garantia para atrair pessoas de bom astral, que poderão lhe trazer grandes benefícios.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Certas possibilidades de realização profissional que pareciam trazer bons resultados poderão ser adiadas. Os novos rumos da sua vida ganharão mais consistência e força, através da sua luta e das atitudes práticas que tomar nestes dias.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Período benéfico para cuidar da vida cotidiana e de seus bens pessoais. Desenvolvimento da nova situação financeira. Aumento da confiança em si mesmo, graças à solução de alguns conflitos interiores. A busca de novos horizontes filosóficos também lhe será benéfica.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Os projetos de vida ligados à atividade profissional poderão ganhar um caráter prático. O esforço e a habilidade pessoal trarão excelentes resultados nesse âmbito. Mas haverá mudanças não controladas por você.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Restrições materiais, que o afligiam bastante poderão ser resolvidas, a menos em parte, devido ao apoio de amigos e de pessoas influentes. Desenvolvimento pleno de sua carreira profissional. Novas oportunidades se apresentarão.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
A carreira profissional atingirá um momento culminante de transformação e você poderá aproveitar as circunstâncias favoráveis para dar um salto em termos de progresso pessoal e material. Será importante usar de forma construtiva a energia que está disponível.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Os estudos elevados e a vida cultural estarão favorecidos. Haverá continuidade no seu sucesso profissional. Você deverá agir no sentido de consolidar as conquistas feitas nos períodos anteriores. Ótimo para novas amizades e para trabalho em equipe.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Maior harmonia no trabalho. É importante que você recomponha suas energias físicas e intelectuais. Para não ficar completamente esgotada. Procure, também definir melhor seus objetivos. Com metas estabelecidas você obterá melhores resultados.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Momento de alegria e de íntima realização no amor. Possibilidade de concretizar um relacionamento amoroso há muito esperado. Mais coragem na maneira de ser com as pessoas. Atritos no trabalho.

Primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes faz "Aniversário do "Bem"

Foi uma noite memorável, incrível e inesquecível a festa beneficente. Olha as palavras da nossa primeira-dama agradecendo a todos que marcaram presenças. "Recebi uma surpresa incrível e não poderia haver maneira mais bela de celebrar meu aniversário do que com uma festa beneficente. Estou tão feliz! O "Aniversário do Bem" foi lindo! Fico emocionada ao saber que vocês não apenas conhecem meu coração, mas também compartilham do mesmo desejo de ajudar o próximo!

Graças à generosidade de todos, foi arrecadado o valor de 384 mil reais, para proporcionar ao estudante Rafael Douglas, portador de paralisia cerebral, um carro que facilitará significativamente sua rotina diária; e também para contribuir" Finaliza Virginia Mendes!

Enfim, desejo que seja feliz, que possa sorrir sempre porque você merece. Que possa estar em paz para desfrutar de toda alegria que este dia tem para oferecer. Que Deus abençoe seu dia com amor e alegria e que seu novo ano seja iluminado. Veja as fotos tiradas pelas profissionais: Jana Pessôa e Josi Dias

Felizes com o resultado da noite "Beneficente do Bem" o casal número 1 do Estado de Mato Grosso, primeira-dama Virginia Mendes e o Governador Mauro Mendes

Casais queridos! São eles: Os executivos Paulo e Julce Lucion, os anfitriões governador Mauro Mendes e a aniversariante primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes e a empresários Marli Becker o ex-senador Cidinho Santos

Darlison Rodrigues Pereira, Julio Cesar Cabral Persegani, primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes mais o arquiteto Eduardo Garcia

Virginia Mendes e Mauro Mendes com seu filho Luis Antônio Mendes e sua belíssima namorada Maria Eduarda Ferrari (Duda).

A primeira-dama do Estado de Mato, Virginia Mendes agradece de coração pelo apoio do casal de empresários, a bela Natalia Bachinski e Elson Ramos

A Musiva ficou lotada com gente bonitas, poderosas e humanas em ajudar o próximo

Deputado Estadual, Alberto Machado (Beto Dois a Um), primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes e Alana Armeliato Machado

Um quarteto de mulheres bonitas e elegantes. São elas: Josi Dresch a primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes e amigas

Deputado Max Rússi, primeira-dama de Mato Grosso, Virginia Mendes e a Prefeita do Município de Jaciara, Andreia Wagner

Governador Mauro Mendes e a primeira-dama Virginia Mendes, recebe o carinho da querida Lindinalva Santos

A Rainha da Festa de São Benedito 2024, a empresária Ide Guimarães com a primeira-dama do Estado de Mato Grosso, Virginia Mendes

A primeira-dama do Estado de Mato, com as crianças da Associação Mato-grossense de Jiu Jitsu Paradesportivo e outras entidades que foram beneficiadas mais o Cadeirante e estudante Rafael Douglas deficiente que faz na UFMT, o curso da Ciências da Computação